

ATENDIMENTO AO TERMO DE COMPROMISSO

*“RELATÓRIO TÉCNICO TRIMESTRAL DO AVANÇO
DO PROCESSO DE DESCOMISSIONAMENTO DA
BARRAGEM CENTRAL”*

ITABIRITO – MAIO DE 2025

Sumário

1.	INTRODUÇÃO E OBJETIVO.....	4
2.	LOCALIZAÇÃO.....	5
3.	IDENTIFICAÇÃO DA ESTRUTURA.....	7
3.1.	CLASSIFICAÇÃO – DECRETO 48.140.....	8
4.	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR, EMPREENDIMENTO E EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL.....	11
5.	PROJETO DE DESCARACTERIZAÇÃO.....	12
5.1.	DESCRIÇÃO SUCINTA DA CONCEPÇÃO DO PROJETO ADOTADO.....	12
5.2.	ALTERAÇÃO DE PROJETO – TRIMESTRAL.....	13
5.3.	RISCOS GEOLÓGICO GEOTÉCNICOS ASSOCIADOS, ESPECIFICAMENTE, A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE DESCARACTERIZAÇÃO.....	13
5.3.1.	<i>Monitoramento</i>	14
5.3.2.	<i>Manutenção</i>	15
6.	OBRAS DE DESCARACTERIZAÇÃO.....	16
6.1.	MEMORIAL DESCRITIVO.....	16
a)	<i>Memorial descritivo e desenhos das estruturas implantadas, removidas ou modificadas, ou informações equivalentes, bem como dispositivos de proteção ambiental.</i>	16
b)	<i>Memorial descritivo e layout das soluções geotécnicas empregadas durante as obras, incluindo a necessidade de esgotamento da água acumulada no interior da barragem e, caso haja, da infraestrutura de apoio das frentes de obras;</i>	21
c)	<i>Descrição das estruturas e layout dos sistemas de controle ambiental dos efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos gerados no canteiro de obras e infraestrutura de apoio;</i> 23	
d)	<i>Ações de movimentação de terra, incluindo localização e caracterização das áreas de empréstimo e bota-fora utilizados.</i>	24
6.2.	ASPECTOS AMBIENTAIS DAS OBRAS DE DESCARACTERIZAÇÃO:.....	20
I.	<i>Apresentar o estado das estruturas de drenagem periférica, canais de desvio da bacia de drenagem ou restabelecimento da calha do rio formado por elementos naturais, durante o atual estágio das obras de descaracterização, quando couber;</i>	20
II.	<i>Informar as ações e programas adotados para controlar, mitigar, recuperar e, quando couber, compensar impactos ambientais causados pelas obras de descaracterização:</i>	116
II.	<i>Apresentar os resultados de avaliação da qualidade da água no atual estágio das obras de descaracterização;</i>	119
III.	<i>Para obras em estágio de finalização, apresentar as medidas adotadas para o manejo e a proteção do solo, dos recursos hídricos, para garantir a estabilidade geotécnica da área descaracterizada e a metodologia aplicada para recomposição da cobertura vegetal;</i>	119

<i>IV. Apresentar as medidas mitigadoras e emergenciais adotadas visando a continuidade do abastecimento público a jusante da barragem até a Zona de Autossalvamento - ZAS e Zona de Segurança Secundárias - ZSS, caso exista captação de água à jusante da estrutura.....</i>	<i>119</i>
7. CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DA CONSULTORIA	120
8. CONCLUSÃO	121
9. ASSINATURAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A SAFM Mineração LTDA, possui atualmente duas barragens denominadas Central e Aredes, as quais estão localizadas na mina Ponto Verde, situada no município de Itabirito, Minas Gerais. Estas, por serem estruturas que foram alteadas pelo método construtivo a montante, passaram por descaracterização, seguindo as vigências legais, onde todo o processo já foi concluído para ambas as barragens. Portanto não fazem mais parte do processo de disposição de rejeitos. Como alternativa para deposição dos rejeitos das estruturas de contenção supracitadas a empresa licenciou a pilha Noroeste, seguindo as condicionantes fixadas no processo de licenciamento ambiental da pilha de estéril (PA COPAM nº 18804/2009/010/2018).

Conforme a Lei Federal nº 12.334/2010 e a lei estadual nº 23.291/2019, todas as barragens de mineração alteadas pelo método construtivo a montante deveriam ter sido descaracterizadas até dia 25 de fevereiro de 2022, devido ao não atendimento a exigência, foi firmado um termo de compromisso entre ministério público, FEAM, SEMAD e SAFM. Assim, como partes das obrigações deste acordo, este Relatório Técnico Trimestral do Avanço do Processo de Descomissionamento da Barragem Central objetiva apresentar os avanços do processo de descomissionamento da barragem supracitada no último trimestre (março a maio de 2025) seguindo o termo de referência para acompanhamento do processo de descaracterização de barragens alteadas a montante no estado de Minas Gerais da FEAM.

2. LOCALIZAÇÃO

O local denominado “Fazendo Retiro Novo”, localizado na Mina Ponto Verde encontra-se na encosta oeste da serra de Itabirito, a 60 km de Belo Horizonte e a 10 km da BR 040/MG, no município de Itabirito/MG. Partindo de Belo Horizonte, o acesso à área se dá por três vias possíveis. Em todos os casos, a distância fica próxima dos sessenta quilômetros.

No primeiro caso, parte-se da capital sentido Rio de Janeiro pela rodovia BR- 040 até o entroncamento desta com a rodovia BR-356. Ao tomar esta rota, segue-se pela mesma rodovia até a barreira da Polícia Rodoviária, já no município de Itabirito, no local conhecido popularmente como “Alto da Serra da Santa”. Deste ponto, toma-se à direita e segue-se, sentido Minas do Pico, de propriedade da Vale S.A. Passando lateralmente ao estacionamento da Mina do Pico, toma-se uma rodovia municipal não pavimentada, até o acesso à área da SAFM, bem identificado.

O segundo acesso é feito pela BR-040 até poucos metros da praça de pedágio da concessionária VIA 040, conhecida como “Praça de Itabirito” que administra a rodovia. Deste ponto, toma-se uma rodovia iniciada por trecho pavimentado e posteriormente por rodovias vicinais não pavimentadas.

O terceiro e último modo de acesso também ocorre através da BR-040. Segue-se até a mina de Várzea dos Lopes, de propriedade da Gerdau S.A. A partir daí são 5,5 quilômetros até o encontro da via com a ITA-140/ITA-320, por onde segue-se até a SAFM.

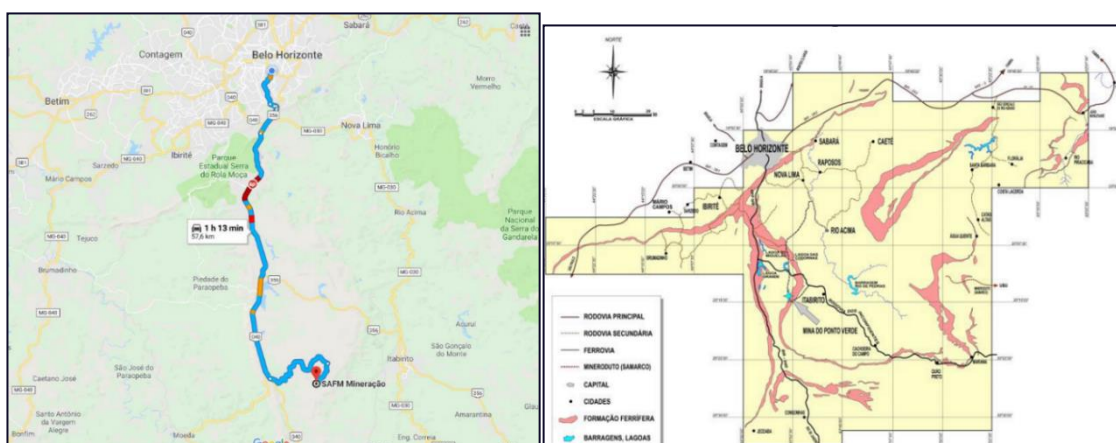


Figura 2-1: Localização da Mina Ponto Verde (seta cinza) e a de Belo Horizonte no quadrilátero ferrífero.

A Barragem Central está localizada aproximadamente nas coordenadas SIRGAS 615.396E e 7.757.923N. Esta barragem apresenta método construtivo a montante.

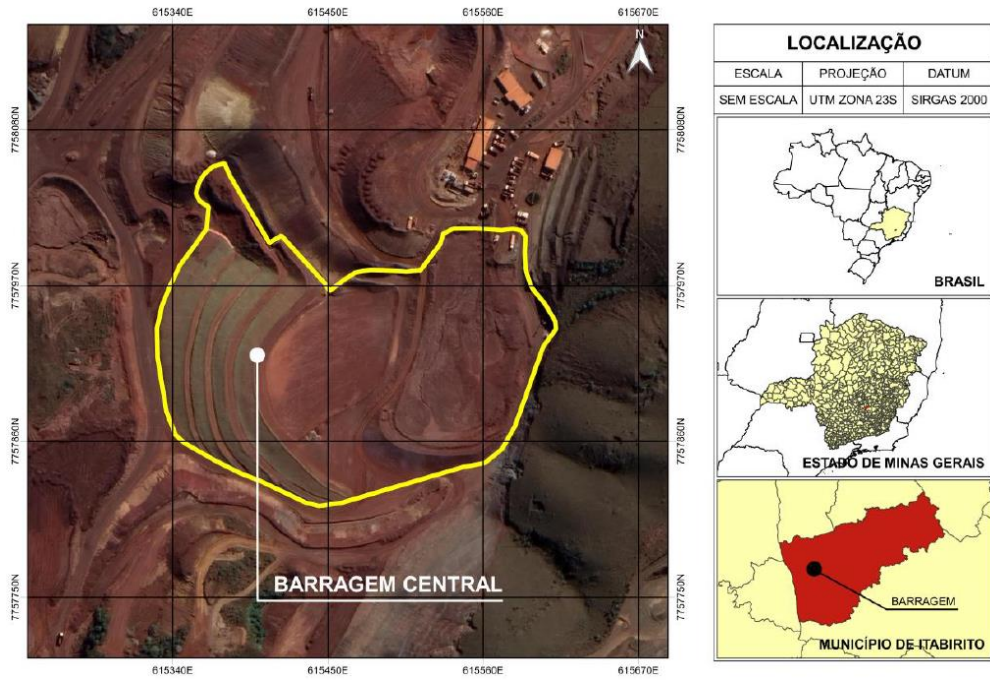


Figura 2-2: Mapa com a localização e delimitação em escala de detalhe da Barragem Central (Datum Sirgas 2000).

3. IDENTIFICAÇÃO DA ESTRUTURA

A Barragem Central foi utilizada para o processo de disposição de parte dos rejeitos originados das instalações de tratamento da Mina Ponto Verde. Atualmente, a estrutura encontra-se descaracterizada aguardando o parecer da FEAM. As principais características técnicas referentes à barragem, estão apresentadas nas tabelas a seguir.

Tabela 3-1 – Informações técnicas – Barragens Central

DADOS GERAIS	
Nome da Barragem	Barragem Central
Empreendedor	SAFM
Entidade fiscalizadora	ANM / FEAM
Idade da Barragem	9 anos (Ano: 2014) – a partir do início da operação
Situação Operacional	Paralisada em meados de 2018
Finalidade	Disposição de Rejeitos
Empresa Projetista	ENGEO
LOCALIZAÇÃO	
Município	Itabirito/MG
Coordenadas Norte e Leste	UTM N = 7.757.921 m; E = 615.400 m (24S)
BARRAGEM	
Tipo	Barragem em aterro compactado
Método Construtivo	Método alteamento a montante
Cota Atual da Crista	0,00 m
Altura Máxima Atual da Barragem	10,00 m (1.300~1.280)
Inclinação entre Bermas	1V:2,35H
Inclinação Geral	1V:3H
CARACTERÍSTICAS GEOLÓGICAS REGIONAIS	
Fundação	O solo da área de implantação da barragem é constituído, predominantemente, por solo residual constituído de areia siltosa com

	passagem de alteração e itabirito, compacta a muito compacta, com espessura de 5,00 m.
Suscetibilidade a escorregamento de taludes do reservatório	Não há.
RESERVATÓRIO	
Cota Máxima para NA	Reservatório encontrou-se completamente utilizado, com rejeito em cota mantendo a borda livre de 1,0 metro estabelecida no projeto de descaracterização. Modelo de avaliação de segurança hidráulica considerou que, em caso de chuva de projeto, a lâmina de água formada será escoada pelo extravasor logo em seguida. Portanto, não há cota máxima para NA, uma vez que o rejeito ocupou todo o reservatório, e não há aumento da área do reservatório, uma vez que não há cota máxima para o NA.
Área do Reservatório no NA Máximo Normal	

3.1. Classificação – Decreto 48.140

Em nível estadual a classificação é realizada de acordo com o Decreto nº 48.140, de 25 de fevereiro de 2021. Os critérios de pontuação estabelecidos neste Decreto assemelham-se àqueles aplicáveis à PNSB, com algumas diferenças de valores para alguns critérios, conforme a seguir apresentado, em atendimento ao Termo de Referência para a Elaboração do Relatório Técnico de Auditoria de Segurança de Barragens, publicado pela FEAM em 2020.

Tabela 3-2: Classificação quanto à Categoria de Risco da Barragem Central.

Quadro	Valor	Pontuação
1.1 – Características Técnicas		13
1.1 (a) Altura	10m ≤ Altura ≤ 30m	1
1.1 (b) Comprimento	50m < Comprimento < 200m	2
1.1 (c) Vazão de Projeto	CMP- (Cheia Máxima Provável) ou Decamilenar	0
1.1 (d) Método Construtivo	Estrutura alteada a montante	10
1.1 (e) Auscultação	Existe instrumentação de acordo com o projeto técnico	0

Quadro	Valor	Pontuação
1.2 – Estado de Conservação		0
1.2 (f) Confiabilidade das Estruturas Extravasoras	Estruturas civis bem mantidas e em operação normal /barragem sem necessidade de estruturas extravasoras	0
1.2 (g) Percolação	Percolação totalmente controlada pelo sistema de drenagem	0
1.2 (h) Deformações e Recalques	Não existem deformações e recalques com potencial de comprometimento da segurança da estrutura	0
1.2 (i) Deterioração dos Taludes / Paramentos	Não existe deterioração de taludes e paramentos	0
1.3 – Plano de Segurança da Barragem		0
1.3 (j) Documentação de Projeto	Projeto executivo e "como construído"	0
1.3 (k) Estrutura Organizacional e Qualificação dos Profissionais na Equipe de Segurança da Barragem	Possui unidade administrativa com profissional técnico qualificado responsável pela segurança da barragem	0
1.3 (l) Manuais de Procedimentos para inspeções de Segurança e Monitoramento	Possui manuais de procedimentos para Inspeção, monitoramento e operação	0
1.3 (m) Plano de Ação Emergencial PAE	Possui PAE	0
1.3 (n) Relatórios de inspeção e monitoramento da instrumentação e de Análise de Segurança	Emite regularmente relatórios de inspeção e monitoramento com base na instrumentação e de Análise de Segurança	0

Tabela 3-3: Classificação quanto ao Potencial de Dano Ambiental - PDA da Barragem Central.

Parâmetro	Classificação	Pontuação
Volume Total do Reservatório	MUITO PEQUENO < = 1 milhão m ³	0
Existência de população a Jusante	POUCO FREQUENTE (Não existem pessoas ocupando permanentemente a área afetada a jusante da barragem, mas existe estrada vicinal de uso local)	3

Parâmetro	Classificação	Pontuação
Impacto ambiental	MUITO SIGNIFICATIVO (Barragem armazena rejeitos ou resíduos sólidos classificados na Classe II A – Não Inertes, segundo a NBR 10004 da ABNT) (8)	8
Impacto socioeconômico	INEXISTENTE (Não existem quaisquer instalações na área afetada a jusante da barragem)	0
Somatório		11

Tabela 3-4: Classificação da Barragem Central.

Parâmetro	Faixa	Pontuação
Categoria de Risco (13 + 3 + 0) = 16	CRI \geq 65 ou EC = 10 Alto	Baixo
	37 < CRI < 65 Médio	
	CRI \leq 37 Baixo	
Potencial de Dano Ambiental (1 + 3 + 8 + 0) = 12	DPA \geq 13 Alto	Médio
	7 < DPA < 13 Médio	
	DPA \leq 7 Baixo	

A Barragem Central, com base na classificação acima, foi enquadrada como estrutura de **Classe C**, conforme apresentada na tabela abaixo, que relaciona a classificação quanto a Categoria de Risco e Dano Potencial Ambiental.

Tabela 3-5: Matriz de Categoria de Risco e Potencial de Dano Ambiental Associado.

CATEGORIA DE RISCO	POTENCIAL DE DANO AMBIENTAL		
	ALTO	MÉDIO	BAIXO
ALTO	A	B	C
MÉDIO	B	C	D
BAIXO	B	C	E

4. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR, EMPREENDIMENTO E EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

A SAFM MINERAÇÃO LTDA está registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob nº 09.325.670/0002-33, no local denominado Fazenda Retiro Novo, S/Nº, Zona Rural, Itabirito/MG - CEP 35.450-000.

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA OBRA DE DESCARACTERIZAÇÃO	
Nome: Glauco Mol Santos	
Formação Profissional: Engenheiro de Minas	Nº da ART*: MG20210415315
Fone: (31) 3281-8777/+55 31 98418-3666	E-mail: glauco.mol@safm.com.br
CREA 59.885/D	

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DA OBRA DE DESCARACTERIZAÇÃO	
Nome: Rafael Giovanni do Nascimento	
Formação Profissional: Engenheiro Civil com especialização em Master em Engenharia Geotécnica	Nº da ART*: MG20253945011
Fone: (31) 3281-8777/+55 31 99802-2881	E-mail: rafael.giovanni@safm.com.br
CREA 284943/D	

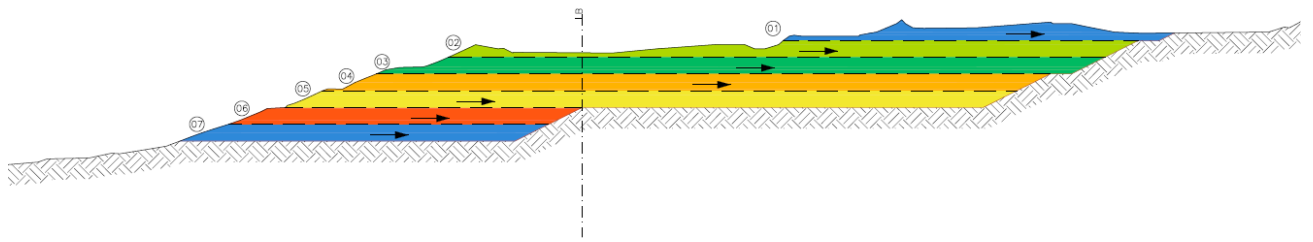


Figura 5-2: Etapas de descomissionamento

A remoção ocorreu em fatias horizontais, escavando-se os finos presentes na barragem. A remoção dos finos foi dada até o atingimento do terreno natural.

A cada remoção do maciço/ reservatório, preservou-se o bordo livre de pelo menos 1,0 metro, preferencialmente direcionando ao vertedor em calha na ombreira direita, objetivando manter-se o cenário de circulação dos deflúvios pluviais sobre os remanescentes da barragem assoreada, até que ela foi totalmente removida, ficando a área mais próxima do terreno natural.

Os materiais retirados, estéreis do maciço e rejeitos sólidos do reservatório foram transportados e depositados na Pilha Noroeste, que foi implantada em área de propriedade da SAFM, localizada a aproximadamente a 3,0 km da Mina Ponto Verde, com sistema de vias de ligação já implantado e em uso por outras empresas. A saber, a Pilha Noroeste armazena também os rejeitos produzidos nas instalações de beneficiamento e os estéreis gerados nas frentes de lavra.

5.2. ALTERAÇÃO DE PROJETO – TRIMESTRAL

Não houve alteração no projeto de descaracterização da Barragem Central neste trimestre.

5.3. RISCOS GEOLÓGICO GEOTÉCNICOS ASSOCIADOS, ESPECIFICAMENTE, A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE DESCARACTERIZAÇÃO.

Não há risco geológico geotécnico associado a implantação do projeto. Ressalta-se que o projeto de descomissionamento da barragem foi elaborado considerando solução que gere redução na frequência de manutenção e nos riscos geotécnicos associados à **percolação, erosão e estabilidade**. Entretanto até que o ambiente atinja a estabilidade

geotécnica e ambiental, o programa de **manutenção e monitoramento** será executado a fim de evitar os riscos supracitados.

5.3.1. Monitoramento

Conforme relatório externo tanto o rejeito quanto o maciço não são susceptíveis à liquefação e a fim de detectar eventuais e/ou potenciais anomalias que possam, na sua evolução, colocar em risco a segurança da barragem deve-se **manter o monitoramento** existente até a retirada total da estrutura no segundo ano do Plano de Aproveitamento Econômico (PAE):

- Inspeção visual, considerando os seguintes aspectos: acessos, maciço da barragem, crista, bermas, taludes, reservatório, extravasor e sistema de drenagem;
- Leitura dos instrumentos de monitoramento: PZ's e INA.

Os níveis de pressão internos e da fundação da barragem serão monitorados por meio das leituras dos piezômetros (PZ's) e INAS instalados ao longo de seções críticas da barragem.

A frequência das leituras deverá ocorrer quinzenalmente ao longo do ano 01 e mensalmente no ano 02 do Plano de Aproveitamento Econômico (PAE) aprovado. Após o ano 02, a estrutura será lavrada por completo.

Ressalta-se que a frequência apresentada neste plano deve ser entendida como mínimas, sendo intensificadas sempre que forem observadas leituras dos instrumentos que superem os valores de atenção ou outras ocorrências excepcionais que resultem em variações acentuadas de leituras.

Em caso de algum instrumento apresentar leitura anômala, deve-se intensificar a frequência de leitura deste instrumento, assim como as inspeções no local, até que se descubra o motivo que a gerou, voltando à frequência normal após a solução do problema.

As inspeções *in loco* na barragem, com preenchimento de *checklists*, deverão observar o estado de conservação das estruturas, acompanhada de cadastro fotográfico.

INSPEÇÃO PERIÓDICA DE TALUDES		QUADRO 3 - MATRIZ DE CLASSIFICAÇÃO QUANTO À CATEGORIA DE RISCO (RESÍDUOS E REJEITOS)				
		L2 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO - EC				
Confiabilidade das Estruturas Extravasoras(k)	Percolação(l)	Deformações e Recalques(m)	Deterioração dos Taludes / Paramentos(n)	Drenagem Superficial(o)		
Estruturas civis bem mantidas e em operação normal /barragem sem necessidade de estruturas extravasoras (0) ✓	Percolação totalmente controlada pelo sistema de drenagem (0) ✓	Não existem deformações e recalques com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (0) ✓	Não existe deterioração de taludes e paramentos (0) ✓	Drenagem superficial existente e operante (0) ✓		
Estruturas com problemas identificados e medidas corretivas em implantação (3)	Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes e ombreiras estáveis e monitorados (3)	Existência de trinças e abatimentos com medidas corretivas em implantação (2)	Falhas na proteção dos taludes e paramentos, presença de vegetação arbustiva (2)	Existência de trinças e/ou assoreamento e/ou abatimentos com medidas corretivas em implantação (2)		
Estruturas com problemas identificados e sem implantação das medidas corretivas necessárias, sem restrição operacional e extravasor com capacidade plena (6)	Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes ou ombreiras sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Existência de trinças e abatimentos sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Erosões superficiais, ferragem exposta, presença de vegetação arbórea, sem implantação das medidas corretivas necessárias. (6)	Existência de trinças e/ou assoreamento e/ou abatimentos sem medidas corretivas em implantação (4)		
Estruturas com problemas identificados, com redução de capacidade vertente e sem medidas corretivas (10)	Surgência nas áreas de jusante com carreamento de material ou com vazão crescente ou infiltração de material contido, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)	Existência de trinças, abatimentos ou escorregamentos, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)	Depressões acentuadas nos taludes, escorregamentos, sulcos profundos de erosão, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)	Drenagem superficial inexistente (5)		

Figura 5-3: Modelo de Ficha de Inspeção Periódica da Barragem.

5.3.2. Manutenção

A manutenção da área terá como propósito a conservação da sua integridade, podendo ser preventiva ou corretiva. A manutenção preventiva tem por finalidade impedir a deterioração e, portanto, coibir a ocorrência e progressão de danos futuros às estruturas da área de interesse, enquanto na corretiva a ação visa reparar danos existentes causados tanto por agentes externos, quanto por variações deformações da barragem.

A seguir evidências de algumas das manutenções no sistema de drenagem a jusante da barragem Central realizada neste trimestre.

6. OBRAS DE DESCARACTERIZAÇÃO

6.1. MEMORIAL DESCRITIVO

- a) Memorial descritivo e desenhos das estruturas implantadas, removidas ou modificadas, ou informações equivalentes, bem como dispositivos de proteção ambiental.

Não houve necessidade de implantar remover ou modificar estruturas no processo de descaracterização da barragem. Houve revegetação nos taludes remanescentes.

A seguir algumas fotos.



Figura 6-1: vegetação nos taludes remanescentes da Barragem Central.



Figura 2: março de 2025.



Figura 3: abril de 2025.



Figura 4: maio de 2025. Situação última da barragem após o fim das obras de descaracterização.
Levantamento: 15/05/2025.

Não houve remoção de material em maio de 2025 em virtude da descaracterização da Barragem Central ter findado seu volume no final do mês de abril. A seguir é apresentado o total removido em março e abril, respectivamente.

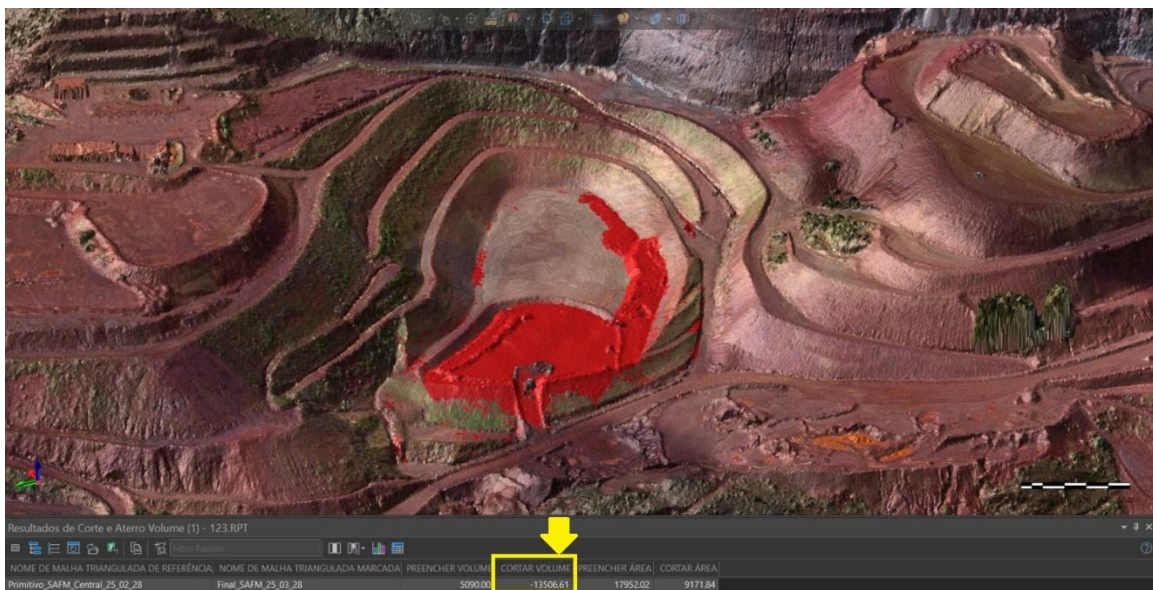


Figura 5: Volume removido em março de 2025.

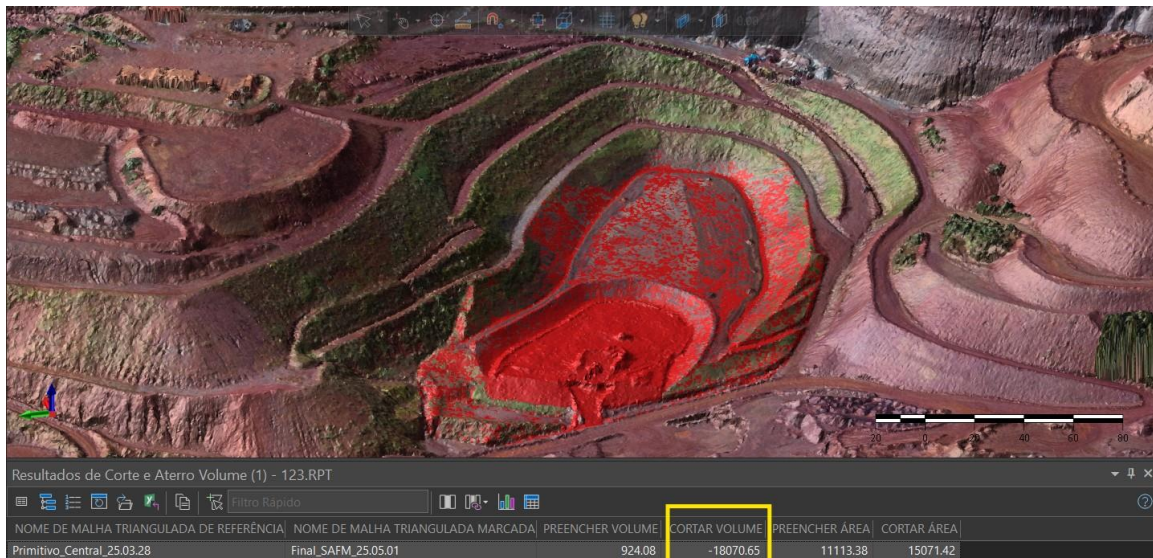


Figura 6: Volume removido em abril de 2025.

De acordo com os dados supracitados, é possível concluir que o volume de material removido da barragem Central ao longo dos meses de março e abril foi de 13.506,61 m³ e 18.070,65 m³, respectivamente.

Ao longo do mês de abril, foram subtraídas as últimas porções de rejeito da barragem Central durante os períodos de estiagem das chuvas. Desta forma, a estrutura encontra-se em sua geometria final tendo sido **removido o total de 318.106,34 m³ de rejeito**.



6 de mar. de 2025 14:02:39
23K 615525 7757836
Altitude:1301.5m
Velocidade:0.0km/h
Barragem Central



sexta-feira, 21 de março de 2025 às 11:13:29
23K 615382 7757847 ±4.75m



segunda-feira, 31 de março de 2025 09:44:35
20°16'24.594"S 43°53'44.532"W
Estrada Sem Nome
Itabirito
Minas Gerais
Altitude:1285.3m
Velocidade:0.0km/h



segunda-feira, 7 de abril de 2025 às 09:20:00
23K 615301 7757837 ±4.75m
Itabirito MG
35450-000
Brasil



quinta-feira, 17 de abril de 2025 09:22:58
20°16'23.802"S 43°53'36.666"W
92 Rodovia Presidente Juscelino Kubitschek
Itabirito
Minas Gerais
Altitude:1201.2m
Velocidade:0.0km/h



quinta-feira, 17 de abril de 2025 09:24:55
20°16'21.848"S 43°53'39.576"W
Estrada Sem Nome
Itabirito
Minas Gerais
Altitude:1300.0m
Velocidade:0.0km/h



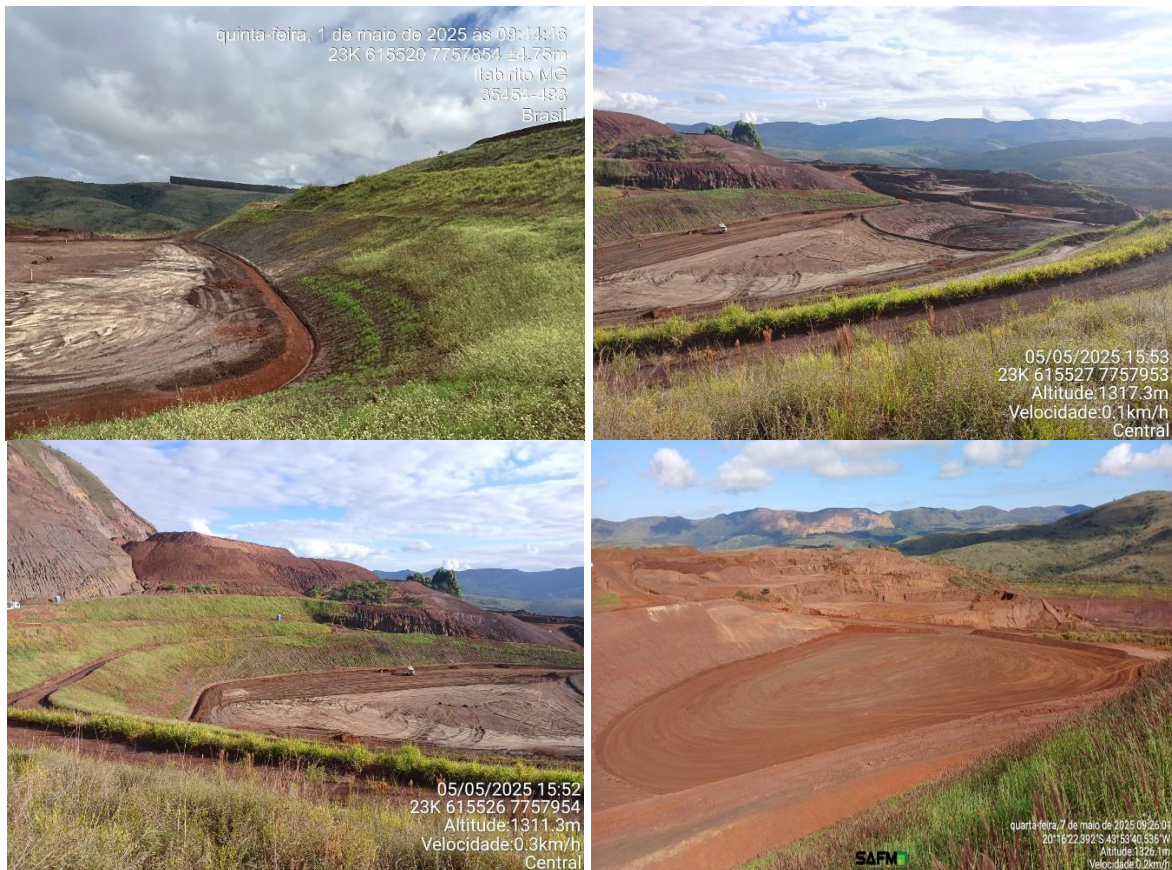


Figura 7: Situação da estrutura durante o período referente a este relatório.

b) Memorial descritivo e layout das soluções geotécnicas empregadas durante as obras, incluindo a necessidade de esgotamento da água acumulada no interior da barragem e, caso haja, da infraestrutura de apoio das frentes de obras;

Neste trimestre as ações implementadas no projeto desenvolvido pela ENGEO foram indispensáveis para alinhar-se à estratégia definida pela empresa, conforme delineado no Plano de Aproveitamento Econômico (PAE) aprovado (Parecer Técnico ANM 14898140). Tais tarefas não resultaram em impactos adversos no objetivo final, que foi a redução integral do volume de rejeito e do maciço.

Durante a descaracterização foram removidos 318.106,34 m³ de rejeito na Barragem Central (salienta-se que a **estrutura não interceptava curso d'água**). O remanescente em projeto refere-se a parte *in situ*, para regularização da área, de modo que a drenagem seja direcionada para a antiga cava do dique. Esta medida é adotada pela empresa para reaproveitamento da água pluvial em suas operações de beneficiamento e uso das aspersões das vias internas.

Uma vez removido o rejeito e o maciço da estrutura, a drenagem foi direcionada para a cava a jusante da antiga estrutura, sem gerar quaisquer problemas a segurança operacional da mina. A seguir figura evidenciando:

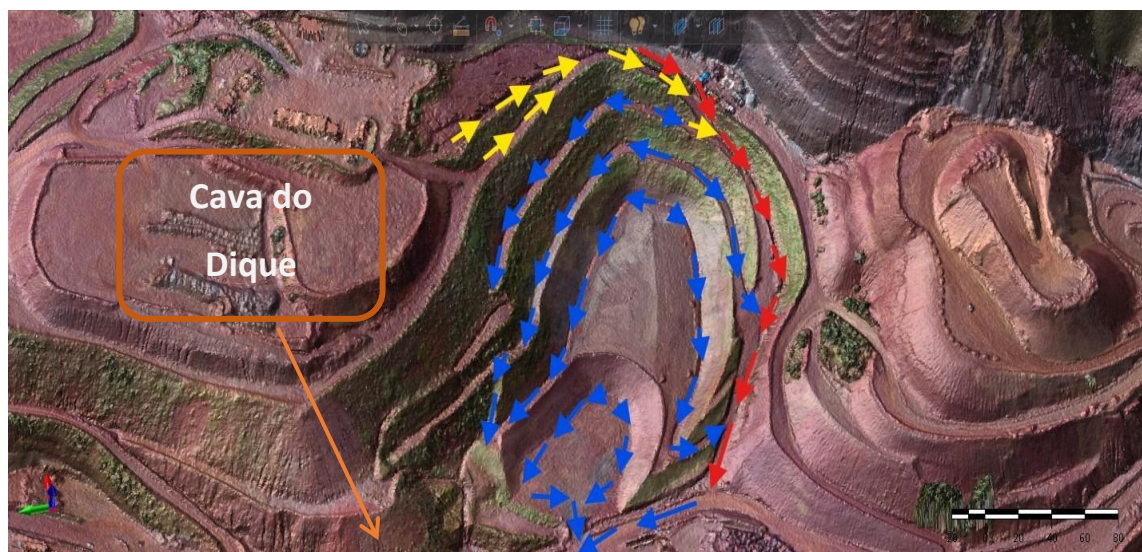


Figura 23: Direcionamento do fluxo pluvial do in situ remanescente na Barragem Central. Cor "vermelha": canal de cintura; cor "amarela": drenagem off set e cor "azul": drenagem de berma com sarjetas. Todo o fluxo é direcionado ao final para a cava do dique localizada a jusante da estrutura.



05/05/2025 15:52
23K 615526 7757954
Altitude: 1311.3m
Velocidade: 0.3km/h
Central



Figura 24: Direcionamento da água para saída da antiga estrutura da Barragem Central para cava do Dique a jusante por intermédio dos sistemas de drenagem.

c) Descrição das estruturas e layout dos sistemas de controle ambiental dos efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos gerados no canteiro de obras e infraestrutura de apoio;

A única estrutura presente na obra de remoção da barragem refere-se aos banheiros químicos, situados na coordenada SIRGAS2000 - 23S 615462.48/ 7757827.75. A empresa leva o efluente sanitário dos banheiros químicos para tratamento na estação de tratamento de esgotos do SAAE de Itabirito/MG. A estação de tratamento de esgoto do município possui as etapas que seguem: Tratamento preliminar (gradeamento, desarenação manual, aferição de vazão), Tratamento primário (peneira estática e reatores UASB), tratamento secundário (filtros biológicos percoladores e decantadores secundários), leitos de secagem, valas de aterro para a disposição final dos resíduos, elevatória de recirculação de lodo e do efluente final, bem como casa de administrativa e laboratório.



Figura 614: Localização do banheiro químico na antiga Barragem Central.

d) Ações de movimentação de terra, incluindo localização e caracterização das áreas de empréstimo e bota-fora utilizados.

A movimentação do material removido da barragem foi executada com escavadeiras e retroescavadeiras que preencheram os caminhões direcionados à pilha noroeste onde foram devidamente espalhados e compactados. O processo de licenciamento ambiental da Pilha de Rejeitos Noroeste foi devidamente formalizado junto a SUPRAM CM em 06/12/2018 – **PA COPAM Nº 18804/2009/010/2018**.

Essa pilha, denominada Pilha Noroeste é implantada em área de propriedade da SAFM, localizada a aproximadamente 3,0 km da Mina Ponto Verde, com sistema de vias de ligação já implantado e em uso por outras empresas.

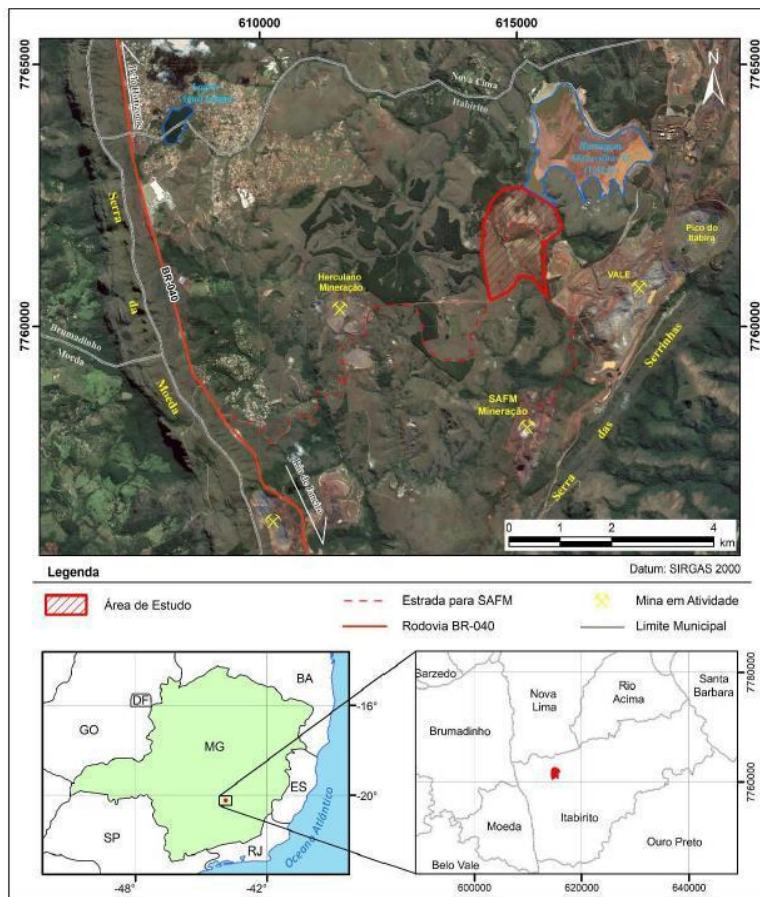


Figura 6-8: Localização do empreendimento SAFM Mineração e da pilha noroeste.

O local de implantação da Pilha Noroeste está localizado aproximadamente nas coordenadas SIRGAS 2000 7.761.500N e 615.200E.

Pilha Noroeste

O projeto executivo da Pilha Noroeste foi baseado em documentos e informações: relatório de investigações geológico-geotécnicas; relatório de resultados de ensaios geotécnicos de laboratório; relatório de caracterização física da área de pilha rejeito/estéril, e; levantamento topográfico com curvas de nível espaçadas em 1,0 m.

Para a avaliação geotécnica da fundação da pilha, inicialmente foi executada uma campanha de sondagem SPT para investigação dos solos de fundação e suporte da pilha. Foram executados no total de 11 furos SPT. Posteriormente foram executados 06 (seis) poços de investigação geotécnica com diâmetro de 1 metro, e coletadas (seis) amostras indeformadas do tipo bloco, com as quais foram realizados os ensaios de laboratório a fim de analisar o comportamento da fundação da Pilha Noroeste.

A pilha foi projetada para ser instalada sobre talvegue que funcionava como canal de drenagem natural. Foi executado um sistema de dreno de fundo para manter a continuidade o fluxo de escoamento natural após o aterramento da área com a implantação da pilha, para garantir a sua própria integridade em função das águas de percolação e de infiltração das chuvas.

A etapa inicial da construção da pilha correspondeu à execução do dreno de fundo e enrocamento de pé, construídos no período seco de 2022.

As características gerais de projeto da PDER Noroeste são:

- área de ocupação de 40,0 ha;
- capacidade volumétrica de 15.087.795,33 m³;
- altura da pilha de 130,0 m;
- inclinação geral da pilha de 1V:2,58H (21,13°);
- altura máxima dos taludes de 10,0 m;
- largura das bermas mínima de 6,00 m;
- inclinação dos taludes de 1,0V:2,0H (26,6°);
- material a ser disposto composto de rejeito de minério de ferro (proveniente de filtragem e de empilhamento de rejeitos desaguados) e estéril da mina e;
- fundação em solo residual e saprólito.

O empilhamento dos materiais teve início no dreno de pé executado em enrocamento, na cota de elevação 1.330,00 m e finalizará na crista de cota de El. 1.460,00 m, ficando, assim, a pilha com uma altura final de 130,00 m.

Conjuntamente, até alcançar o platô final na El. 1.460,00 m, esta estrutura possuirá 12 bermas intermediárias, sendo a primeira localizada na cota de El 1.240,00 m e os taludes entre cada uma delas possuindo 10 m de altura. As inclinações dos taludes parciais de jusante são de 1V:2H, entre bermas, e a inclinação do talude geral da estrutura é de 1V:2,58H.

O quadro 6 apresenta o resumo das características principais de projeto da pilha.

Tabela 6-1: Características Principais da Pilha

DADOS GERAIS	
Finalidade	Disposição de rejeito desaguado e estéril da mina
Área de ocupação	40 hectares
Volume de acumulação total	15.088 mil m ³
Altura máxima final	130,00 m (el.1460-elv 1330)
Largura mínima de berma	6,00 m
Altura máxima dos bancos	10,00 m
Inclinação dos taludes entre Bermas	1V : 2H ou 26,56°
Inclinação geral do talude	1V : 2,58H ou 21,13°
Largura mínima das rampas de acesso	8,00 m
Inclinação máxima de rampas de acesso	10 %
Drenagem Interna	Dreno de fundo constituído por um núcleo drenante de enrocamento de blocos de rocha, brita #2, brita # 0 e manta geotêxtil; Dreno de pé constituído de enrocamento de rocha; Dreno interno de offset composto por uma seção quadrada de 80x80 cm de areia grossa, e seu eixo central portando de tubo tipo KANANET, 2.1/2", de diâmetro externo de 67 mm e diâmetro interno de 59,5 mm, envolto por uma manta geotêxtil do tipo "Camisinha"
Drenagem Superficial	Dispositivos de drenagem superficial: Canaleta de rampa; Sarjeta de berma; Canaleta de offset; Canaleta superior; Canaleta de passagem de offset; Escada de descida d'água; Canaleta de Passagem de berma; Canaleta do final da escada.

Fonte: Engeo (2020).

DADOS GERAIS	
Finalidade	Disposição de rejeito desaguado e estéril da mina
Área de ocupação	40 hectares
Volume de acumulação total	15.088 mil m ³
Altura máxima final	130,00 m (el.1460-elv 1330)
Largura mínima de berma	6,00 m
Altura máxima dos bancos	10,00 m
Inclinação dos taludes entre Bermas	1V : 2H ou 26,56°
Inclinação geral do talude	1V : 2,58H ou 21,13°
Largura mínima das rampas de acesso	8,00 m
Inclinação máxima de rampas de acesso	10 %
Drenagem Interna	Dreno de fundo constituído por um núcleo drenante de enrocamento de blocos de rocha, brita #2, brita # 0 e manta geotêxtil; Dreno de pé constituído de enrocamento de rocha; Dreno interno de offset composto por uma seção quadrada de 80x80 cm de areia grossa, e seu eixo central portando de tubo tipo KANANET, 2.1/2", de diâmetro externo de 67 mm e diâmetro interno de 59,5 mm, envolto por uma manta geotêxtil do tipo "Camisinha"
Drenagem Superficial	Dispositivos de drenagem superficial: Canaleta de rampa; Sarjeta de berma; Canaleta de offset; Canaleta superior; Canaleta de passagem de offset; Escada de descida d'água; Canaleta de Passagem de berma; Canaleta do final da escada.

Fonte: Engeo (2020).

Para possibilitar o descomissionamento das estruturas e permitir a manutenção das operações da empresa, em 6 de dezembro de 2018, a SAFM formalizou, junto ao órgão ambiental competente, processo de licenciamento ambiental (LP+LI) para atividade de instalação e operação de pilha de estéril/rejeito vinculada à Mina Ponto Verde. Posteriormente, o licenciamento tornou-se concomitante trifásico e a licença ambiental foi concedida pela SUPRAM em 31 de agosto de 2021, a qual vinculou sua validade ao cumprimento de algumas condicionantes.

No entanto, para que ocorresse o início do processo de descomissionamento das barragens Aredes e Central, foi necessária a obtenção da licença ambiental para implantação/operação da Pilha para disposição de Estéreis e Rejeitos Noroeste (PDER

Noroeste)¹, visto que essa foi a alternativa encontrada para a disposição do rejeito proveniente das barragens Aredes e Central.

Ocorre que, dentre as diversas condicionantes fixadas no âmbito do processo de licenciamento ambiental, que somam 31 obrigações, foi imputada à SAFM a promoção de Programa de Monitoramento da Fauna de Vertebrados Terrestres, que deverá ocorrer **antes do início da implantação da pilha**, o que ocasionou o atraso do início imediato da operação da referida pilha e, conseqüentemente, atraso no processo de descaracterização das barragens Aredes e Central – ações que, cumpre salientar, são diretamente interdependentes.

Entretanto em março de 2022 a SAFM Mineração assinou um termo de ajuste com o ministério público para dar início ao processo de descaracterização das barragens Aredes e Central. Assim, como medida provisória, a empresa iniciou a descaracterização das barragens com deposição em áreas contíguas do local que estava sendo construído o dreno de fundo na pilha noroeste para atender ao termo supracitado. Ressalta-se que todas as operações foram realizadas com segurança geotécnica, limitando a remoção das estruturas de contenção de rejeito ao mínimo estabelecido pelo termo de ajuste até a finalização da drenagem interna da pilha supramencionada.

Previamente a períodos chuvosos ou quando há geração de uma umidade no material a empresa dispõem seu rejeito/estéril em áreas de “bota espera”, ou seja, eles serão devidamente remanejados e compactados na praça de menor cota, mantendo o sentido ascendente da pilha noroeste.

Apesar da barragem não estar sendo removida a pilha continua em operação tendo em vista que se trata de um local que também recebe o rejeito e estéril proveniente das operações da mina ponto verde. Desse modo, torna-se importante o monitoramento dela para que no período seco ela esteja apta e segura a receber a remoção das estruturas.

Até o mês de maio (15/05/2025) foram depositados na pilha **1.465.453,22 m³**.

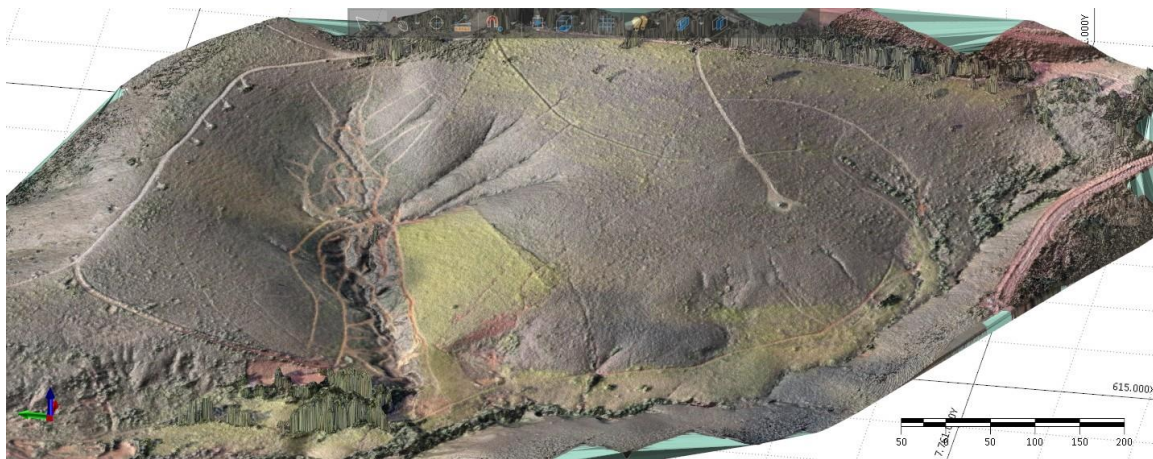


Figura 6-15: terreno primitivo da PDER Noroeste. 27/05/2022.

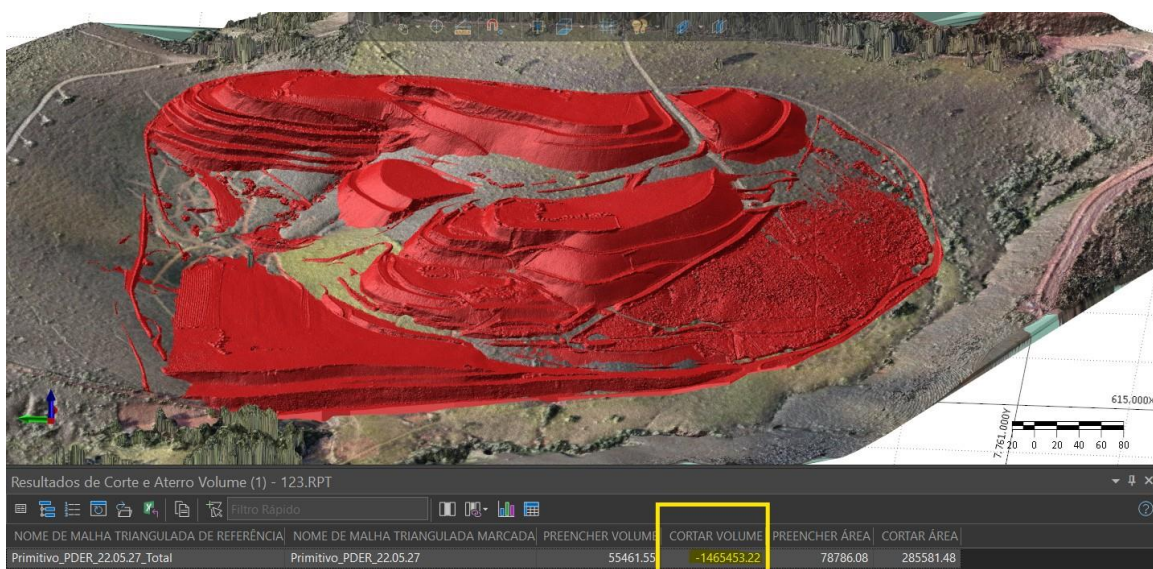


Figura 6-9: Volume total depositado na pilha noroeste desde o início de sua implantação (destacado na cor "vermelha"). Aferição em 15/05/2025.

A pilha, como supramencionado, apresenta diversas praças de bota espera com a finalidade de manter a estrutura operante durante o período chuvoso, não interrompendo a operação do empreendimento. Assim, à medida que a estrutura for evoluindo as praças temporárias serão destruídas e remanejadas para a praça 01, destacada na figura a seguir. Neste trimestre houve a deposição de **152.295,48 m³**. O aumento na deposição se deve a implantação do laboratório *in situ* a pilha noroeste trazendo uma maior segurança e uma aceleração no processo de deposição adequado e remanejamento do material das praças contíguas.

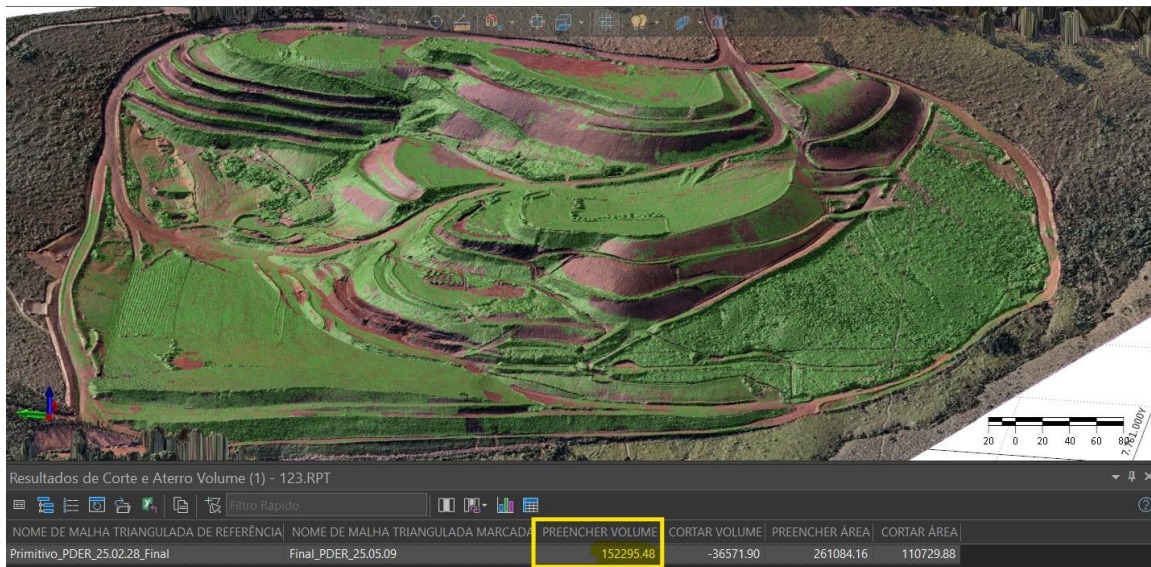


Figura 68: volume total depositado na pilha noroeste ao longo do trimestre. A porção de aterro encontra-se destacada na cor “verde”.

A seguir apresenta-se as premissas e parâmetros adotados na construção da pilha:

- Descargas dos montes, com espaçamento entre eles de 1,0 metro, de jusante para montante;
- Espalhar de modo homogêneo com trator a fim de regularizar a praça. Importante obedecer ao limite de 40 cm de espessura máxima delimitado pelas estacas espalhadas ao longo do local;
- Áreas de “bota espera” para material em período chuvoso ou quando estes apresentarem um valor superior em valor igual ou superior a 2,00% da umidade ótima;
- Em casos que o material já está disposto nas praças definitivas sugere-se que seja utilizado um trator de grade para revolvimento e secagem do material.
- Após a praça estar nivelada (verificada pela topografia) e na umidade ótima o geotécnico responsável autorizará a compactação da praça. Umidade abaixo da ótima será utilizado o caminhão pipa na própria praça de deposição. Importante ressaltar que o grau de compactação estimado para esse projeto deve ficar dentro do **intervalo de 98,0% e 102,0%. O rolo deve seguir o sentido do espalhamento da camada;**
- Ao atingir o banco de 10 metros deve-se iniciar o rebatimento do talude conforme demarcação topográfica;
- Inclinação 1V:2,7H e bermas com largura mínima de 8 metros;
- Aplicação da proteção superficial dos taludes e bermas;
- Utilização de material com permeabilidade em torno de 10^{-7} cm/s para proteção das bermas a fim de minimizar a infiltração e consequente saturação por águas pluviais;

- As leiras deverão apresentar altura mínima correspondente a metade do diâmetro de maior pneu do veículo que trafegue na pilha;
- Acompanhamento de topografia será realizado por camada;
- Superfícies escavadas, permanentes ou provisórias, deverão apresentar taludes estáveis e acabamento uniforme.

A fim de ilustrar o supracitado, segue abaixo o registro fotográfico da praça 01 com controle tecnológico. É importante salientar que o basculamento nas praças com controle tecnológico, ao longo desse trimestre, ocorreu de forma gradativa à medida que houve possibilidade de atuação dadas as condições climáticas. Desta forma, os registros demonstram a situação da praça com a drenagem pluvial e o início do preparo da mesma para futuro alteamento.



Figura 6: situação de momento da praça com controle e o início do processo de preparação para o alteamento das próximas camadas.



Foto 16: laboratorista terceirizado realizando ensaio de compactação (Hilf) a fim de liberação de camada.

O controle de compactação é realizado 7 dias por semana durante todo o horário de funcionamento da pilha. No final do expediente deve-se selar a praça. A seguir figura ilustrativa com as partes onde houve movimentação/deposição de rejeito/estéril e as partes onde não houve alteração trimestral.

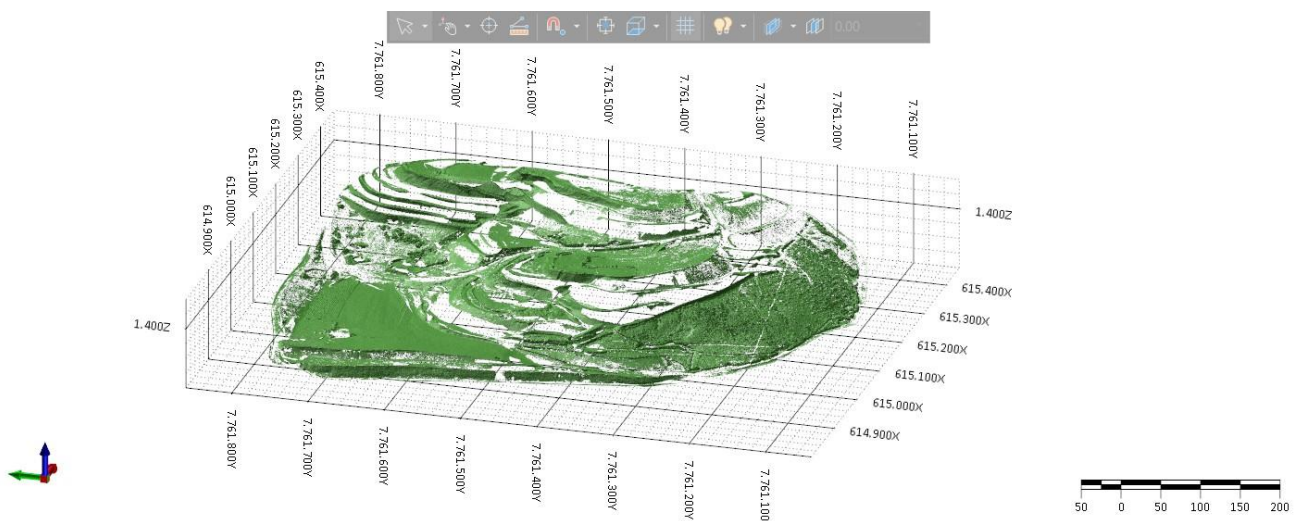


Figura 71: Pilha Noroeste. Em verde os locais onde houve movimentação/deposição no trimestre. Situação em maio de 2025.

Inspeção diária e monitoramento

Ao longo dos meses de março, abril e maio, diversas atividades rotineiras, preditivas e corretivas foram realizadas na área concernente à Pilha Noroeste. Além disso, houve a implementação de novas formas de controle que possibilitaram artifícios de melhoria contínua (*Kaizen*) com o ângulo de controlar efetivamente os alteamentos sucessivos da Pilha de Disposição de Estéril e Rejeitos (PDER).

Diariamente, o geotécnico responsável realizou a inspeção in loco com o objetivo de avaliar as condições e integridade das principais estruturas da pilha, como, por exemplo: dispositivos de drenagem superficial, dreno de pé, sump, assoreamento de resíduos sólidos, surgência de lâminas

d'água, trincas, colmatação, sarjetas, canaletas de offset, condição da vegetação e indivíduos arbóreos, possíveis pontos de rompimento de taludes e encostas e outros.

As informações supracitadas são evidenciadas em documento de checklist e armazenadas no setor.

Durante o período deste relatório (01/03/2025 a 15/05/2025) as atividades da Pilha Noroeste tiveram foco em todas as praças de atuação. A alternância é definida em razão de fatores como o clima, disponibilidade de materiais e equipamentos. As praças situadas a jusante (1,2 e 3) possuem controle tecnológico de alteamento de estratos. Já as praças à montante (4,5,6,7,8,9 e 10), possuem o cunho de bota-espera de rejeito grosso, filtrado e barragem, principalmente durante os dias chuvosos.

A praça 05 foi destinada à bota-espera de rejeitos do tipo “grosso”, cuja granulometria do material é maior; o que faz com que ele tenha uma aparência arenosa. Para conservar a atividade desenvolvida na praça 07 ao longo do mês de março, o basculamento nesta praça permanece inativo, sendo o rejeito proveniente do silo basculado diretamente para a praça 05, onde a posteriori, será transportado para as praças com controle tecnológico.





Foto16: situação atual das praças que contemplam o rejeito grosso (05 e 07).

A praça 06 teve como fim materiais do tipo estéril, que serve para o acobertamento da pilha em suas bermas. A praça 09 foi responsável por receber os materiais provenientes do processo de descaracterização da barragem Central e do rejeito filtrado do filtro prensa com o cerne de botas-espera. Além disso, a praça 09 atuou em substituição à praça 10, de forma a desafogar esta última. Durante o mês de abril, foi corrigida uma erosão na parte facial do talude da praça 06 oriunda das fortes chuvas dos meses de março e de abril.





14/04/2025 11:37
23K 615266 7761592
Altitude:1389.0m
Velocidade:1.4km/h
Barragem Aredes



15/04/2025 16:13
23K 614970 7761761
Altitude:1365.0m
Velocidade:0.6km/h
Pilha Noroeste



15/04/2025 16:11
23K 615220 7761805
Altitude:1353.3m
Velocidade:0.1km/h
Pilha Noroeste



22/04/2025 11:39
23K 615264 7761595
Altitude:1386.3m
Velocidade:0.0km/h
PDER Noroeste

Foto 17: correção de erosão na praça 06 destinada a materiais estéril.



02/04/2025 07:48
23K 615300 7761430
Altitude:1415.7m
Velocidade:0.3km/h
PDER Noroeste



24/04/2025 10:03
23K 615401 7761635
Altitude:1414.2m
Velocidade:0.6km/h
Central

Foto18: basculamento de rejeito filtrado e rejeito da barragem central em bota-espera na praça 09.



14/04/2025 11:37
23K 615273 7761592
Altitude:1386.8m
Velocidade:0.5km/h
Barragem Aredes



09/04/2025 10:33
23K 614988 7761792
Altitude:1380.8m
Velocidade:0.5km/h
PDER Noroeste



Foto17: adequação em face dos taludes da praça 10.

Já as praças 01, praça 02 e a praça 03 remetem-se aos locais onde há o alteamento das camadas com controle tecnológico, com o lançamento de material filtrado do processo mineral, rejeito grosso advindo dos espessadores e do descomissionamento de barragem na proporção 1:1, ou seja, 1 (um) caminhão de rejeito filtrado para 1 (um) caminhão de maciço oriundo da barragem.

Em meados de 2024, a praça 01 alcançou a cota limítrofe das praças 02 e 03. Desta forma, atingiu-se um patamar de atuação muito maior com uma área horizontal única e ampla entre elas.

A praça 01, está localizada atualmente entre as cotas 1.350 m e 1.360 m e a praça 03 (lado esquerdo) entre as cotas 1340 m e 1350 m. Em ambas, o alteamento é dado por camadas de 0,40 m de espessura com a utilização de rolo compactador pé de carneiro. A diferença encontra-se no material das bermas: nelas, são jogados somente o estéril, como o Gandarela, por exemplo.

Devido ao elevado índice pluviométrico inerente ao mês de abril, a atividade de compactação com controle tecnológico foi reduzida. Do dia 09/04/2025 até o dia 16/04/2025 foi a única janela temporal que permitiu alteamento com controle. Nos demais dias, houve apenas manutenção das praças 1, 2 e 3 para fins de drenagem, sem que houvesse basculamento ou realização de alteamento nas mesmas.





Foto 18: atuação nas praças com controle tecnológico.

De forma a gerir o processo de alteamento da pilha sob uma ótica mais organizada, eficiente e voltada à praxe, subdividiu-se a área concernente à Praça 01 em cinco faixas em sentido horário: A, B, C, D e E. A ideia é que sempre haja horizonte de compactação, controle tecnológico, esteiramento e basculamento, simultaneamente. Enquanto uma faixa recebe o material disposto nas viagens dos caminhões bascula, o rolo compactador realiza a compactação de outra porção. Ao mesmo tempo, o material do setor subsequente tem sua umidade tratada com o auxílio do trator de esteira e a motoniveladora. Logo, sempre haverá área para disposição de rejeitos e praça de trabalho para que não haja ociosidade de nenhum equipamento.



Foto 19: subdivisão da praça 01 em faixas de atuação.

Com o cerne preventivo e para adquirir mais resistência à face do talude (principalmente no período chuvoso), durante o mês de dezembro a empresa Nova Safra, a pedido da SAFM, inseriu no talude de jusante (próximo à praça 01) mantas vegetais no trecho que já se encontra na cota 1340,00m. Para que isso fosse possível com qualidade e eficiência, o trator de esteira da pilha realizou, a priori, o estiramento da face. Isso faz com que a atividade seja executada mais rápida e ainda evita o ravinamento de face a posteriori. Após essa etapa, a equipe da Nova Safra ainda executou a hidrossemeadura sobre a superfície instalada. Ao longo do período deste relatório foi possível observar o desenvolvimento vegetativo das espécies.



Foto 25: desenvolvimento vegetativo da hidrossemeadura na face do talude (cotas: 1330m a 1340m.).

Com o auxílio da escavadeira hidráulica, foi possível realizar a manutenção, desobstrução e limpeza de diversos SUMP's presentes na PDER. Essa atividade durante o período das chuvas necessita ser contínua. Para tal, a necessidade da escavadeira hidráulica torna-se indispensável.

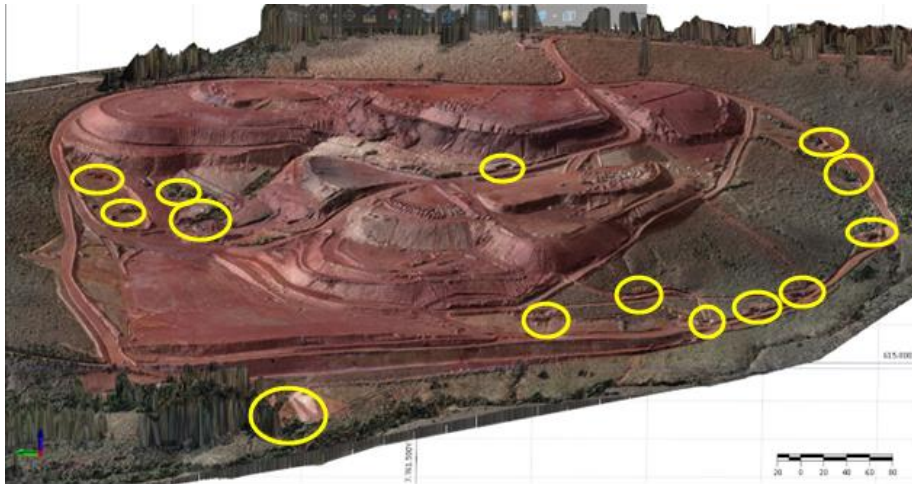


Foto 26: sump's presentes na PDER Noroeste que necessitam de manutenção constante com escavadeira hidráulica.



Figura 11: sequência ao retaludamento da praça 10 garantindo maior FS e corrigindo erosões oriundas das chuvas de março.

Sempre que necessário foi realizada a limpeza no sump (bacia de contenção de sedimentos). Importante destacar que a SAFM Mineração possui outorga.



Figura 612: sump e dreno de fundo com saída de água límpida– Pilha Noroeste.

Vegetação

À medida que os taludes forem concluídos será imediatamente colocado vegetação como medida preventiva. Neste trimestre houve evolução do crescimento da vegetação no primeiro patamar da estrutura, como apresentado a seguir. Importante destacar que houve uma evolução considerável no alteamento da pilha após a contratação de laboratório externo para liberação de camadas. A seguir algumas fotografias comprovatórias:





Figura 614: Vegetação do primeiro talude da pilha noroeste.

Ensaio

Sedimentológico

A SAFM Mineração realiza ensaios periódicos no córrego Vargem do pico, a jusante da pilha noroeste, a fim de detectar caso haja algum sedimento que venha a impactar o sistema hídrico local. Importante destacar que o monitoramento é mensal, mas o envio do relatório é anual.

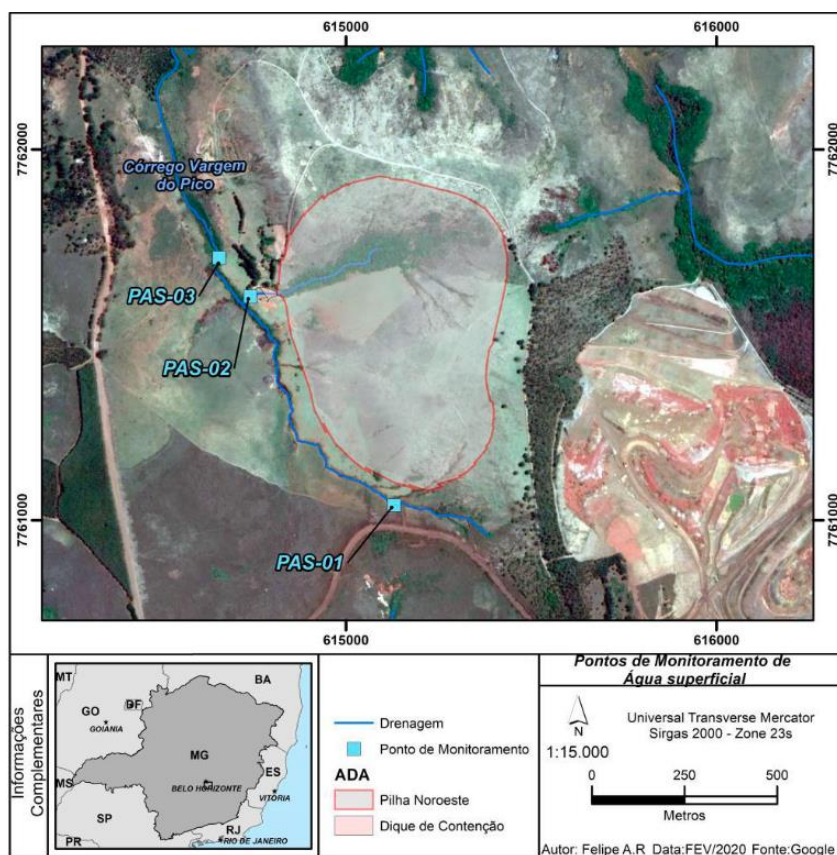


Figura 6-10: Ponto de monitoramento da pilha noroeste. A área delimitada em vermelho corresponde a área de projeto da pilha.

Os resultados das análises de água são verificados em anexo.

Análise de estabilidade

As análises de estabilidade para verificação da condição de segurança da pilha noroeste foram feitas utilizando seções transversais considerando-se levantamento topográfico (*curvas 1m SIRGAS.dxf*) em 15/05/2025 a fim de se determinar o fator de segurança (FS) desta estrutura.

Para realização das análises primeiramente foi feita uma verificação da superfície das seções através da comparação com o levantamento topográfico mais atual com curvas 1m *SIRGAS.dxf*.

Assim que delimitadas as regiões com seus respectivos solos, as seções foram submetidas as análises considerando:

- Condição não drenada: análises com a aplicação dos parâmetros em tensões efetivas e determinação da linha piezométrica através das leituras atuais dos piezômetros em cada seção, respectivamente.
- Condição drenada;
- Condição sísmica: considerou-se a aplicação das acelerações sobre a seção na condição de tensões totais.

A análises de estabilidade foram realizadas utilizando o método de equilíbrio limite, utilizando-se os seguintes critérios:

- Análises bidimensionais;
- Materiais isotrópicos e homogêneos;
- Profundidade mínima do círculo de ruptura igual a 2 m¹;
- Análise para seções circulares, com otimização da superfície de busca;
- Para a otimização considerou-se, no máximo, 2000 iterações; número de pontos na superfície de pesquisa inicial igual a 8 e igual a 16 no final; e ângulo côncavo máximo no lado solicitante igual a 5° e igual a 1° no lado resistente.
- Não foram avaliadas superfícies planares ou em cunha por inexistir evidências de discontinuidades de fundação ou evidência de processos de mobilização que justifiquem a aplicabilidade desta metodologia;

¹ Considerou-se que rupturas menores que 2 m de profundidade seriam bastante localizadas e se configurariam como erosões superficiais. É importante considerar que tais processos erosivos podem se desenvolver e condicionar processos de maior porte, sendo necessária sua correção imediata.

- Foram realizadas análises para 03 métodos diferentes, a saber, **Bishop**, **Morgenstern-Price** e **Spencer**. O método de Bishop trata-se da metodologia mais tradicional de cálculo, considerando os esforços laterais sobre as fatias e realizando o equilíbrio de momentos. Os métodos de Morgenstern-Price e Spencer são considerados os mais rigorosos por satisfazerem a condição de equilíbrio de forças e de momentos.

Os fatores de segurança utilizados foram os requeridos pela NBR 13028:2017:

- Condição normal de operação (Considerado como tensões efetivas) $FS \geq 1.5$;
- Condição de tensões totais de pico $FS \geq 1.3$;
- Para solicitação sísmica FS mínimo de 1.1.
- Para a realização de análises pseudo-estáticas considerou-se o exposto em ASSUNÇÃO 2016, com TR:2475, que apresenta um PGA (Pico de aceleração) de 0.24 para a região da mina da SAFM em Itabirito/MG. Porém, para as análises em questão foi utilizado 50% deste PGA conforme à metodologia de Hynes and Griffin, a qual justifica a premissa que a aceleração máxima geralmente atua em um único instante de tempo e apenas em único sentido. Aplicando redução de 50% no valor do PGA para utilização em análises pseudo-estáticas onde acelerações verticais de 0.12 g em sentido ascendente e 2/3 deste valor para acelerações horizontais, em direção à ruptura.
- Tipicamente as variações de resultados são reduzidas, na terceira casa decimal, apresentando, pontualmente, maiores variações, indicando a importância de realização da análise por diferentes métodos.

Apresenta-se a seguir a análise da seção crítica da praça ascendente e dos bota espera da pilha noroeste.

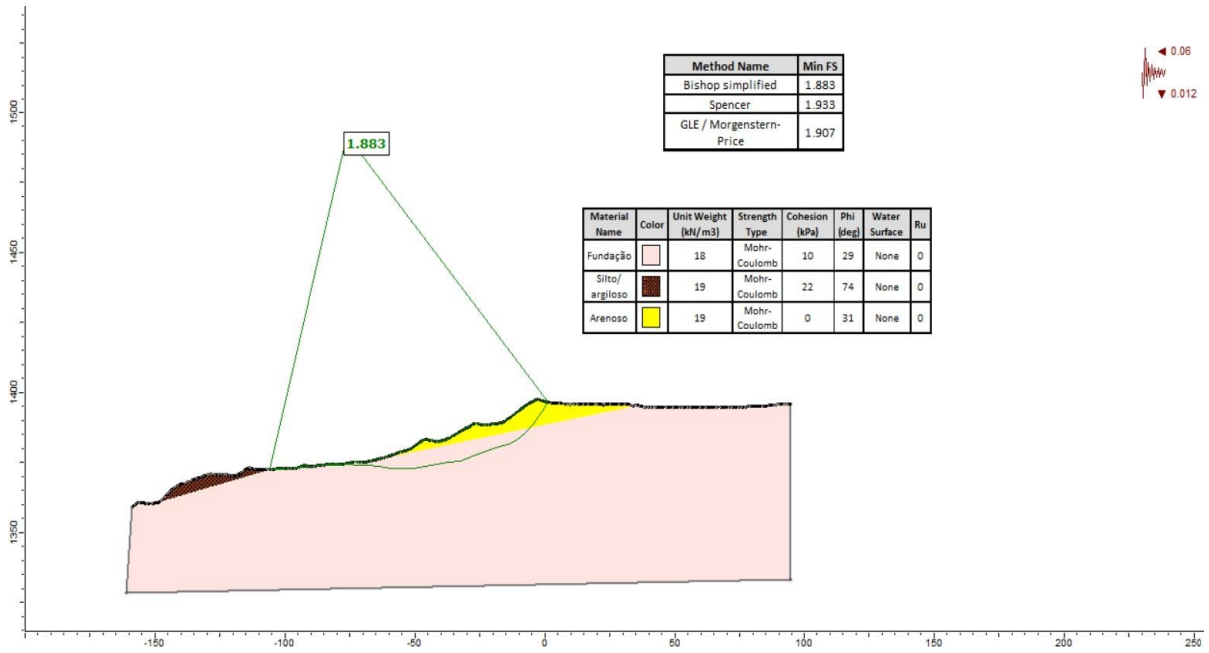


Figura 11: Seção pseudoestática do bota espera da praça 04 e 07.

Seção 01

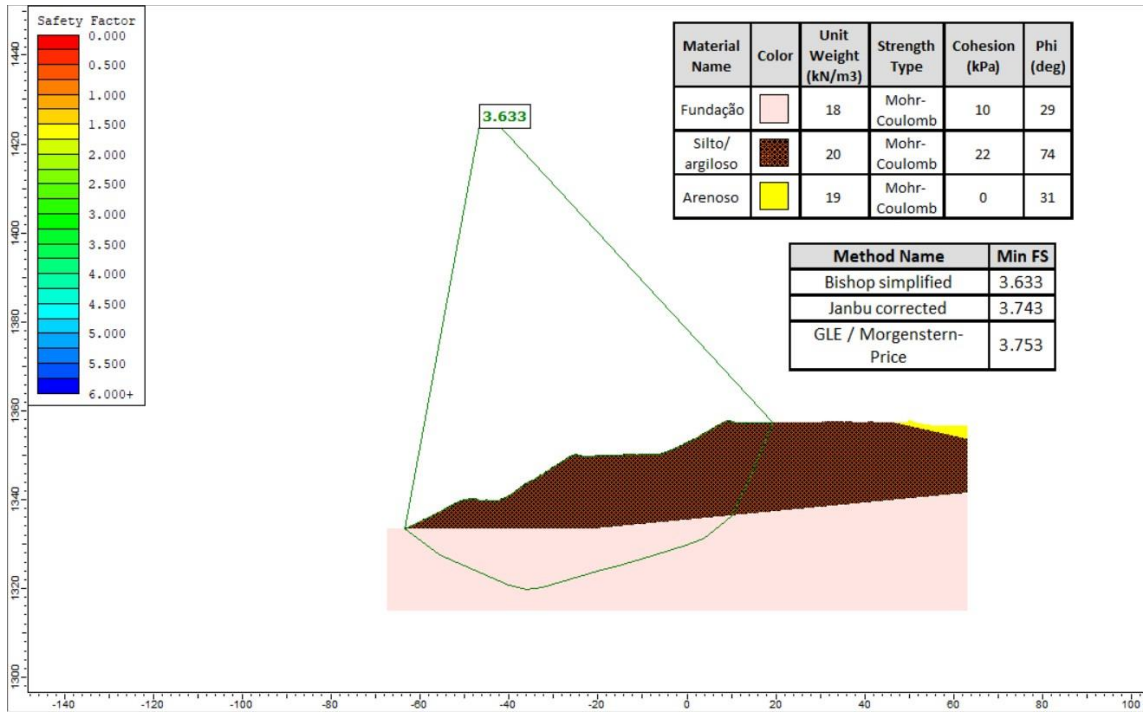


Figura 6-12: Seção drenada praça 01.

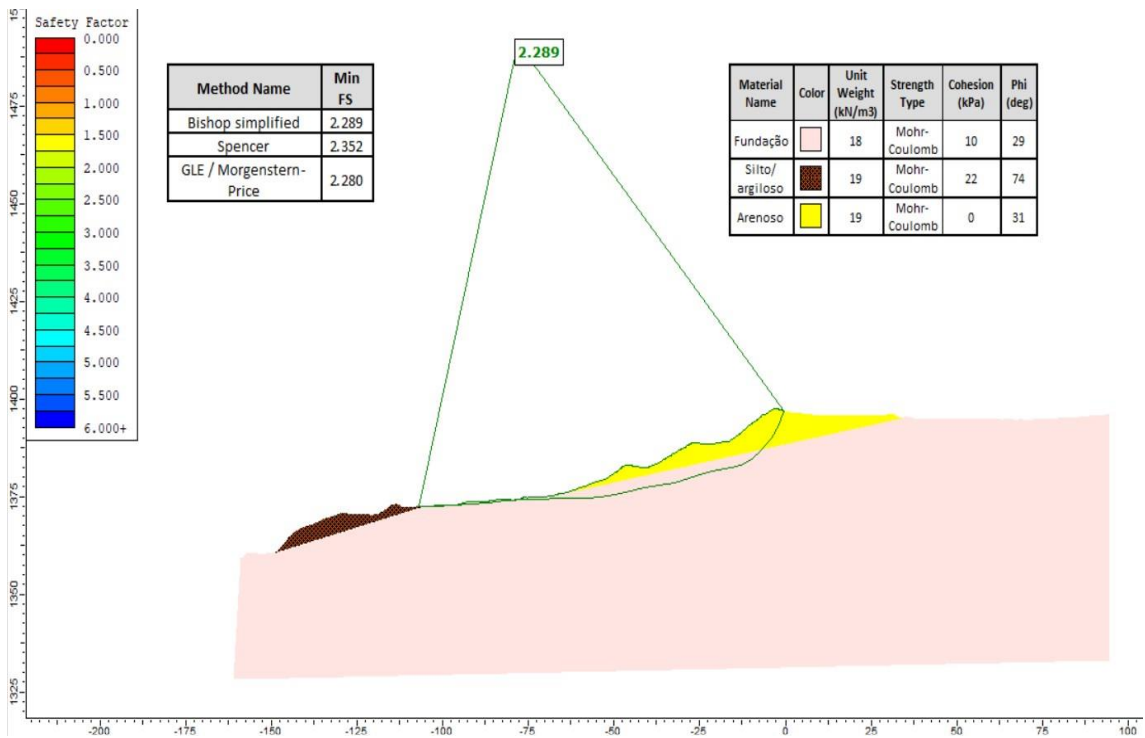


Figura 6-13: Seção drenada do bota espera (praças 04 e 7).

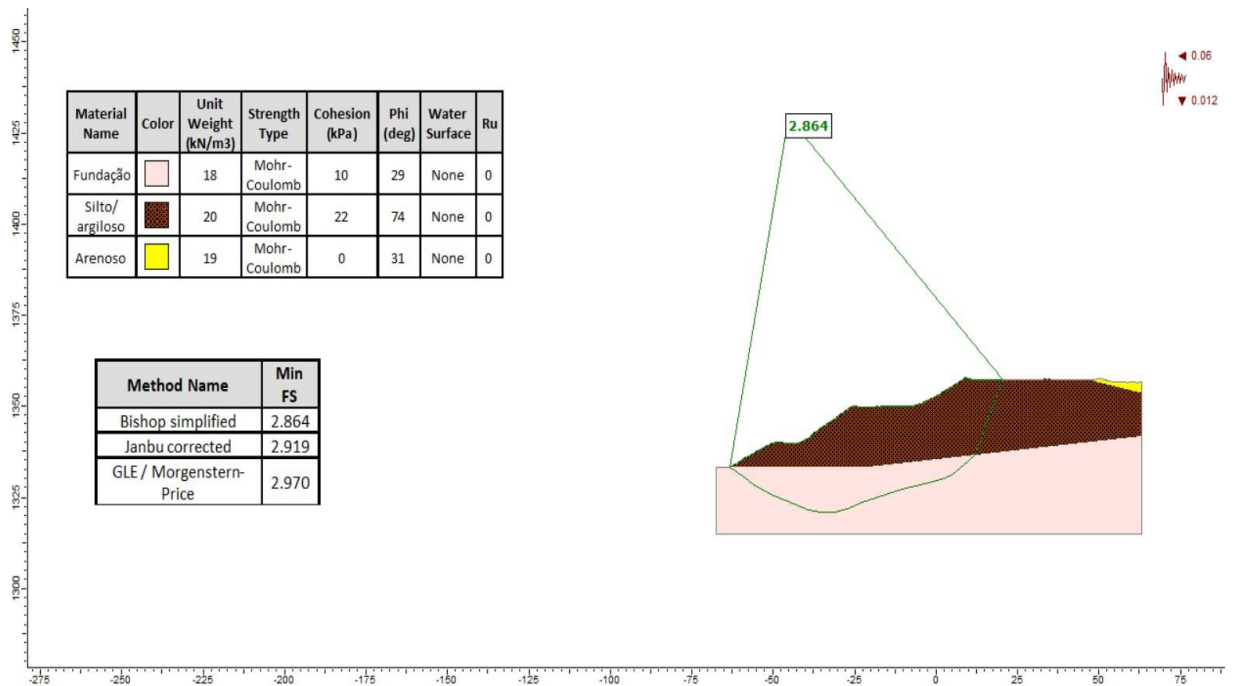


Figura 6-14: Seção pseudoestática da pilha ascendente noroeste.

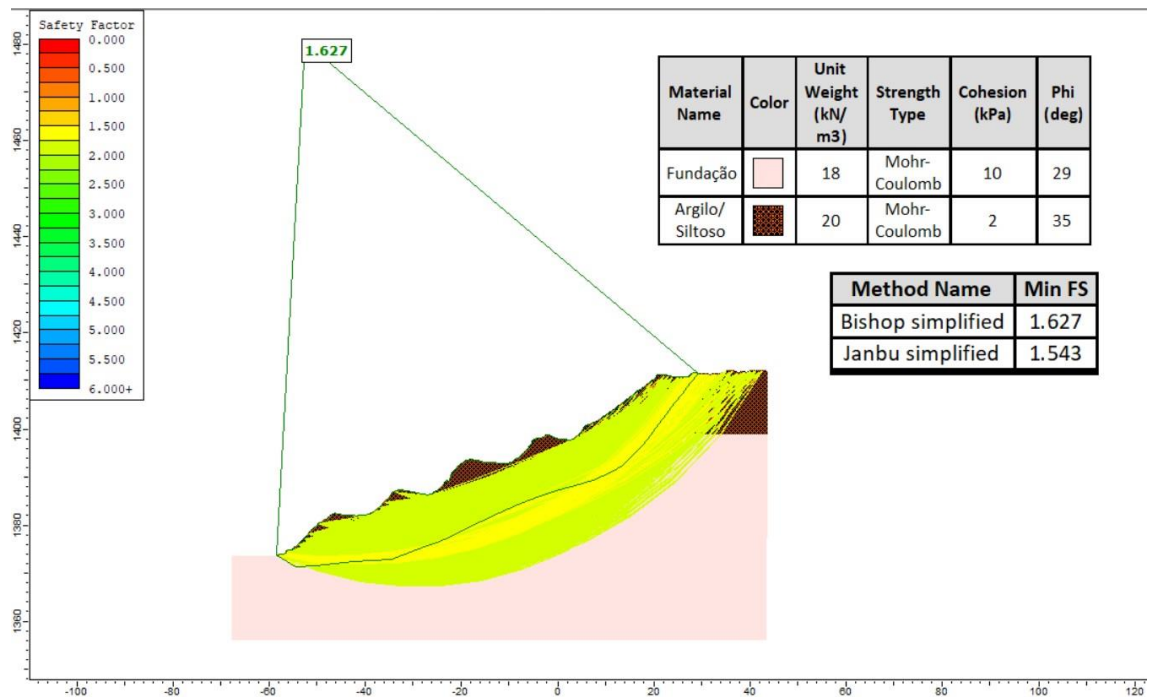


Figura 15: Seção não drenada na praça 10.

Assim, a pilha encontra-se estável até o momento da elaboração deste relatório.

II) Levantamento topográfico e batimétricos, quando couber, da barragem no estado atual das obras de descaracterização.

ANEXO III – Levantamento topográfico atual da barragem Central.

Ressalta-se que a barragem é formada por rejeito seco e por isso não há levantamento batimétrico.

III) No caso de remoção do maciço e do reservatório, apresentar as medidas adotadas para a execução deste procedimento e um quantitativo dos materiais retirados;

A Barragem foi removida em sua totalidade, ou seja, não restou maciço e reservatório na mesma. Para tal, a remoção ocorreu por meio a fatias horizontais de 4 metros de espessura, deixando taludes à montante *in situ* com inclinação de 1V:2H (aproximadamente 26º) e 8 metros de altura máxima, entre bermas de 5 metros de largura, alcançando o terreno natural.

A cada remoção do maciço/reservatório, foi preservado o bordo livre de pelo menos 1,0 metro, preferencialmente direcionando ao vertedor em calha na ombreira direita, objetivando manter-se o cenário de circulação dos deflúvios pluviais sobre os remanescentes da barragem assoreada. Isso ocorreu até a remoção total, ficando a área mais próxima do terreno natural.



quinta-feira, 1 de maio de 2025 às 09:44:16
23K 615520 7757854 ±4.75m
Itabirito MG
35454-493
Brasil



quinta-feira, 1 de maio de 2025 às 10:01:39
23K 615308 7757856 ±4.75m
Itabirito MG
35450-000
Brasil



quinta-feira, 1 de maio de 2025 às 09:57:20
23K 615567 7757845 ±4.75m
Itabirito MG
35454-493
Brasil



quinta-feira, 1 de maio de 2025 às 09:50:37
23K 615439 7757978 ±4.75m



quinta-feira, 1 de maio de 2025 às 09:44:49
23K 615520 7757854 ±4.75m
Itabirito MG
35454-493
Brasil



05/05/2025 15:53
23K 615523 7757951
Altitude:1331.3m
Velocidade:0.2km/h
Central



05/05/2025 15:45
23K 615415 7757897
Altitude:1298.8m
Velocidade:0.3km/h
Central



quinta-feira, 1 de maio de 2025 às 09:48:34
23K 615382 7758025 ±4.75m
Itabirito MG
35450-000
Brasil



Figura 6-16: Situação geral da estrutura ao longo do trimestre.

De acordo com as informações supracitadas nesse relatório, a barragem Central encontra-se em sua geometria final com remoção total de seu rejeito e maciço.



Figura 17: geometria no dia 15/05/2025.

IV. Apresentar as medidas adotadas para a redução do nível do lençol freático no reservatório, quando couber, bem como informar o seu nível no estágio atual das obras de descaracterização;

Não há presença de nível do lençol freático no reservatório nem no maciço. A estrutura de contenção de rejeito encontra-se na etapa 07 na cota última de corte (elev. 1.282m) do projeto de descaracterização, como representado a seguir.

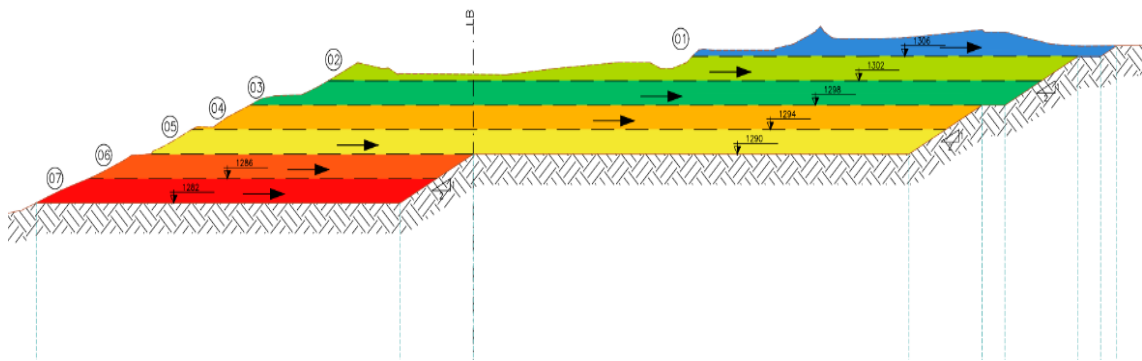


Figura 6-18: Ilustração de uma seção do projeto de descaracterização da barragem Central.

Tabela 6-2: Volume de corte e acumulado na Barragem Central.

BARRAGEM	SEÇÃO	ÁREA DE CORTE (m ²)	TRECHO	COMPRIENTO (m)	VOLUME DE CORTE (m ³)
CENTRAL	Seção 1	0,00	Seção 1 - Seção 2	25,00	9.163,39
	Seção 2	733,07	Seção 2 - Seção 3	25,00	33.688,63
	Seção 3	1962,02	Seção 3 - Seção 4	25,00	65.763,31
	Seção 4	3299,05	Seção 4 - Seção 5	25,00	82.074,10
	Seção 5	3266,88	Seção 5 - Seção 6	25,00	80.396,92
	Seção 6	3164,87	Seção 6 - Seção 7	25,00	71.386,69
	Seção 7	2546,06	Seção 7 - Seção 8	25,00	48.782,61

V. Apresentar análises de estabilidade nas condições drenada e não drenada, e levando em consideração as solicitações sísmicas que possam atuar sobre a estrutura, avaliando as resistências de pico e residual para a geometria da barragem na atual etapa da obra;

A análises de estabilidade foram realizadas utilizando o método de equilíbrio limite, utilizando-se os seguintes critérios:

- Análises bidimensionais;
- Materiais isotrópicos e homogêneos;
- Profundidade mínima do círculo de ruptura igual a 2 m²;
- 2 seções de estabilidade, considerando os trechos instrumentados da estrutura, englobando ombreiras, porção central e porção remanescente da barragem. A distribuição das seções é apresentada na sequência.
- Análise para seções circulares, com otimização da superfície de busca;
- Para a otimização considerou-se, no máximo, 2000 iterações; número de pontos na superfície de pesquisa inicial igual a 8 e igual a 16 no final; e ângulo côncavo máximo no lado solicitante igual a 5º e igual a 1º no lado resistente.

Os parâmetros foram adotados de acordo com os critérios de resistência de Mohr-Coulomb, aplicando-se, para as análises de gatilho, pós-gatilho de liquefação, valores de razão de resistência não-drenada a partir das tensões verticais efetivas, ou seja, são parâmetros padrão do método Mohr-Coulomb para análises em tensões efetivas e do método Vertical Stress Ratio para as análises em tensões totais.

Os fatores de segurança mínimos a serem atendidos são de 1,5 para rupturas drenadas; 1,5 para rupturas não drenadas na situação de pico e 1,1 na situação residual. Ressalta-se que estes valores poderão ser revisados conforme as diretrizes técnicas emanadas de órgãos regulamentadores competentes.

² Considerou-se que rupturas menores que 2 m de profundidade seriam bastante localizadas e se configurariam como erosões superficiais. É importante considerar que tais processos erosivos podem se desenvolver e condicionar processos de maior porte, sendo necessária sua correção imediata.

A estrutura apresenta fatores de segurança mínimos acima da norma de estabilidade vigente.

A lavra na mina ponto verde é realizada de modo mecânico, ou seja, não há uso de explosivos. Desse modo, para a realização de análises pseudo-estáticas considerou as acelerações verticais em sentido ascendente e as acelerações horizontais conforme estudo de sismicidade realizado na barragem grotá. A proximidade das estruturas permite uma confiabilidade dos dados. Assim, três situações foram analisadas, a

primeira referente a movimentação dos caminhões transitantes, a segunda referente a impacto subido e por último a detonação esporádica que a empresa adjacente realiza.

5.2.3.1. Operações de máquinas com motores e veículos

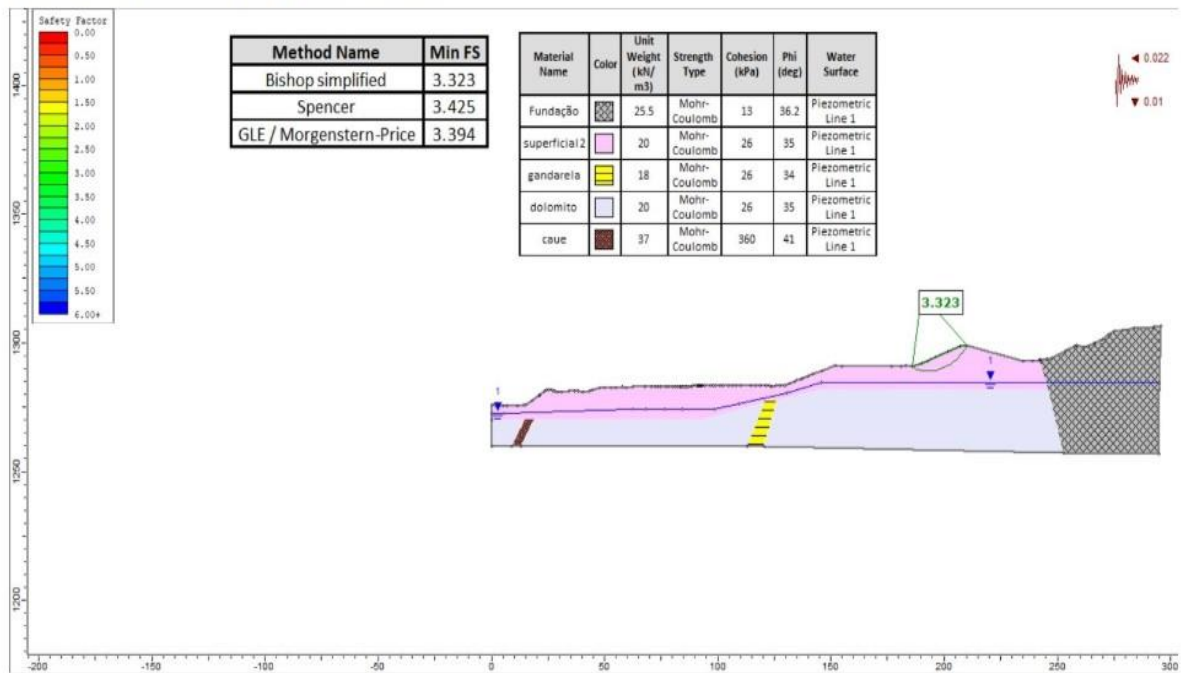


Figura 57: Análise de estabilidade. Solicitação sísmica proveniente de operação de máquinas com motores e veículos.

5.2.3.2. Vibração transiente – Impacto súbito

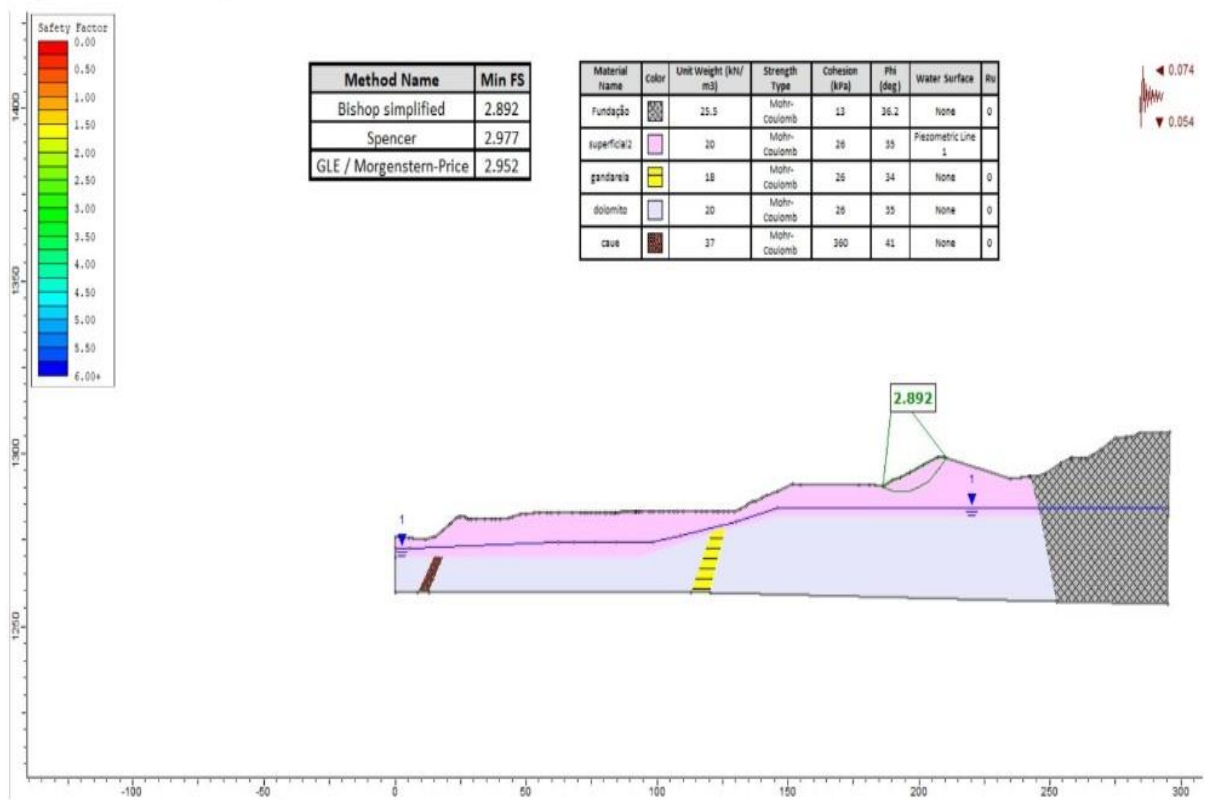


Figura 58: Análise de estabilidade. Solicitação sísmica proveniente de vibração transiente – Impacto súbito.

5.2.3.3. Detonação

Importante destacar que a SAFM Mineração não realiza detonação e que a vibração proveniente deste item provém de detonação das minas arrabaldes.

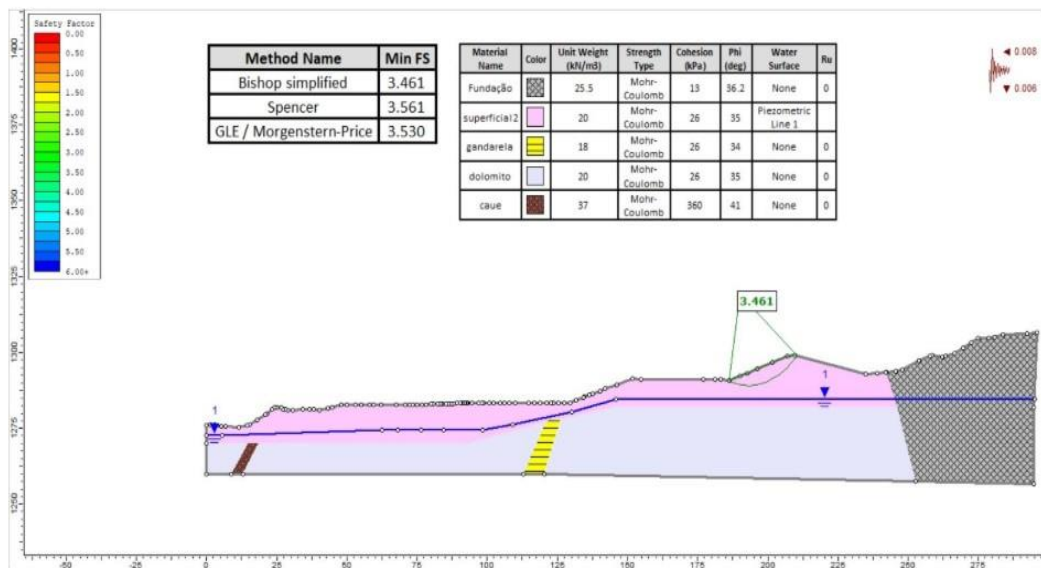


Figura 59: Análise de estabilidade. Solicitação sísmica proveniente de detonação das minas arrabaldes.

A seguir é apresentado um quadro com o resumo dos fatores de segurança da estrutura. Fator de segurança computado no dia 17/05/2025.

Tabela 6-3: Resumo dos fatores de segurança da estrutura em condições sísmicas.

	FS
Operação de máquinas, equipamentos com motores e veículos	3.32
Impacto subido - vibração transiente	2.89
Detonação	3.46

Conforme observado acima o fator de segurança da estrutura aumentou em decorrência a remoção significativa na estrutura.

VI. Apresentar o andamento das medidas de estabilização e/ou reforço para atingir no mínimo os fatores de segurança estabelecidos no item V, bem como das medidas de contingência adotadas caso a estabilidade da estrutura durante as obras não possa ser garantida;

A estrutura já apresentava fator de segurança acima da norma e o projetista verificou e atestou que a estrutura não apresentava necessidade de quaisquer medidas de contingência adotada para garantir a estabilidade durante as obras de remoção.

Apesar disso, em atendimento a lei 14.066, a SAFM Mineração apresentou e executou um projeto de reforço para aumentar ainda mais os fatores de segurança existentes.

Apesar da estabilidade da estrutura ser garantida durante as obras foi realizado uma obra de reforço no pé da estrutura previamente ao início da remoção da contenção de rejeito. A seguir é apresentada uma figura com o realizado.

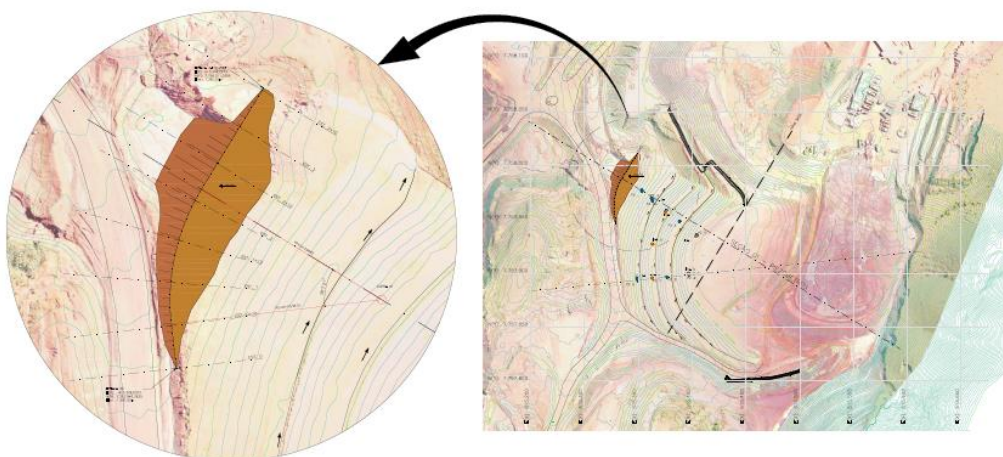


Figura 6-19: Reforço realizado na Barragem Central.

VII. Apresentar o andamento das obras para:

a) Remoção das infraestruturas associadas à barragem, exceto aquelas destinadas à garantia da segurança da estrutura;

Não há estrutura associada a barragem.

b) Reduzir ou eliminar o aporte de águas superficiais e subterrâneas para o reservatório;

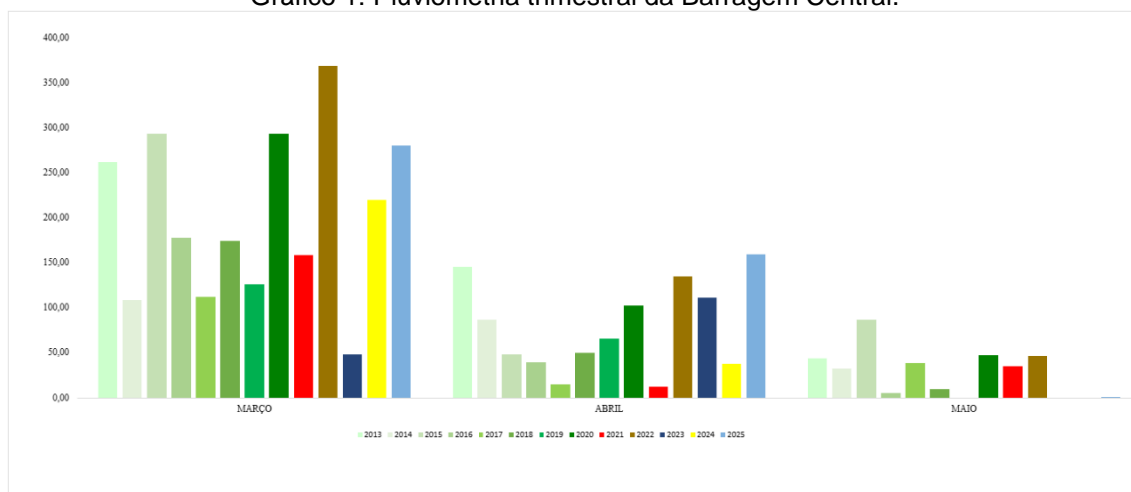
Não há aporte de água subterrânea no reservatório da estrutura de contenção de rejeito.

Neste último trimestre o **reservatório permaneceu seco**. A seguir são apresentados os valores pluviométricos coletados ao longo dos anos assim como o gráfico comparativo.

Tabela 6-4: pluviometria referente aos últimos doze anos na mina ponto verde.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Média Mensal
MARÇO	261,80	108,80	293,60	177,80	111,90	174,00	126,50	293,63	158,70	368,20	48,10	220,00	279,80	262,28
ABRIL	145,10	86,70	48,00	39,80	14,60	49,50	65,30	102,20	12,30	135,00	111,20	38,00	159,00	100,67
MAIO	43,70	32,50	86,40	5,00	38,70	9,50	0,00	47,10	34,60	46,80	0,00	0,00	0,80	34,51
TOTAL (média anual)	1172,00	850,70	1344,00	1899,20	1161,80	1582,30	1138,80	2538,81	1498,40	2705,60	1636,39	1414,79	686,50	1509,95

Gráfico 1: Pluviometria trimestral da Barragem Central.



Neste trimestre, finalizou-se as obras de drenagens nos taludes remanescentes da Barragem Central assim como as sarjetas presentes nas bermas. Essas obras permitirão

que não haja direcionamento de bacia de drenagens contíguas para a estrutura remanescente do processo de descaracterização. A seguir fotografias comprovatórias:





Figura 25: Finalização das obras das sarjetas nas bermas do remanescente in situ da Barragem Central.

- c) **Garantir a estabilidade física e química de longo prazo das estruturas que permanecerem no local.**

Estabilização Física

A SAFM Mineração LTDA já vem desenvolvendo as ações fundamentais de geometrização final de taludes, sistema de drenagens superficiais e monitoramento geotécnico, conforme previsto em seus respectivos projetos executivos e de revegetação dos taludes, visando alcançar e garantir a estabilidade física da área objeto de descomissionamento.

O procedimento foi atuar preventivamente desde o início do processo de descomissionamento e, a empresa vem implantando sistema de drenagens de águas pluviais, com valetas de bermas, escadas dissipadoras e/ ou estruturas de amortecimento.

Desse modo, ocorreram intervenções corretivas de geometrização apenas em setores críticos que eventualmente não tenham alcançado condição apropriada de estabilidade.

Outra medida imprescindível foi implantar, aperfeiçoar e/ ou corrigir os sistemas de drenagens superficiais que interferem sobre a área, para desviar os fluxos de água que porventura incidirem diretamente sobre esta, destinando a água da chuva para a rede de drenagem natural.

Após a finalização das etapas de geometrização e drenagem, vieram os trabalhos visando a revegetação, recobrimento com solo rico em matéria orgânica e, finalmente, o plantio.

Durante este trimestre não houve estabilidade física. Ressalta-se que as inspeções são diárias.





6 de mar. de 2025 14:11:33
23K 615317 7757870
Altitude:1301.2m
Velocidade:1.2km/h
Barragem Central



02/04/2025 09:29
23K 615528 7757825
Altitude:1283.3m
Velocidade:2.5km/h
PDER Noroeste



sábado, 5 de abril de 2025 08:41:45
20°16'25.572"S 49°53'37.446"W
Estrada Sem Nome
Itabirito
Minas Gerais
Altitude:1302.6m
Velocidade:1.2km/h



terça-feira, 8 de abril de 2025 10:06:18
20°16'23.544"S 49°53'45.077"W
Estrada Sem Nome
Itabirito
Minas Gerais



22/04/2025 09:17
23K 615529 7757834
Altitude:1300.3m
Velocidade:0.0km/h
Central



22/04/2025 08:54
23K 615311 7757863
Altitude:1298.6m
Velocidade:0.2km/h
Central



quinta-feira, 1 de maio de 2025 às 10:01:39
23K 615308 7757856 ±4.75m
Itabirito MG
35450-000
Brasil



quinta-feira, 1 de maio de 2025 às 09:46:01
23K 615486 7757928 ±4.75m
Itabirito MG
35454-493
Brasil



Estabilização Química

O minério de ferro, no seu estado bruto, não é reativo, ou seja, não é contaminante. No entanto, a sua exploração, à semelhança de outras minas de outros minerais, tem impactos ambientais associados reversíveis, de baixa a média magnitude.

Nos estudos ambientais elaborados para a regularização ambiental da Mina Ponto Verde, foi realizado o diagnóstico dos corpos hídricos existentes na área de influência do projeto e proposto, como medida mitigadora, o programa de gestão e controle dos recursos hídricos e efluentes e o referido programa está implementado de forma efetiva pela empresa. Ressalta-se a importância de atendimento aos limites estabelecidos pela DN COPAM/CERH/MG nº 08/2022 para a qualidade de águas superficiais e de lançamento de efluentes.

Portanto, não se preconizam medidas mitigadoras para o controle da qualidade química das águas drenadas, sendo importante o rigoroso controle geral do aporte de sólidos gerados a partir da instauração de processos erosivos nas áreas fontes.

Contudo, a SAFM Mineração deverá, ao longo do processo de descomissionamento, dar continuidade no monitoramento de qualidade de água superficial, prevista para essas fases do projeto, bem como na fase de Manutenção e Monitoramento, que é considerada uma das etapas do fechamento da Mina. Esse procedimento deverá ocorrer até que a estabilização química da estrutura seja comprovada e corroborada pelos órgãos competentes.

VIII. Apresentar a análise dos resultados das inspeções visuais realizadas na estrutura no período avaliado em relação às obras de descaracterização, informando a periodicidade das inspeções;

As inspeções são realizadas diariamente, com leituras da instrumentação ainda existente de modo semanal. Durante o período referente a este relatório não houve quaisquer anomalias ou problemas que pudessem gerar instabilidade. A seguir é apresentado o resumo da inspeção realizada durante o trimestre referente a este

relatório e algumas fotos comprovatórias. Importante ressaltar que conforme Resolução ANM 95 continuou-se a inserir as inspeções quinzenais no sistema.

Tabela 6-5: Resumo dos resultados das inspeções do trimestre para a Barragem Central

DESCRIÇÃO DA INSPEÇÃO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO
1. SITUAÇÃO DOS ACESSOS			
1.1 Conservação geral	BOM	BOM	BOM
1.2 Revestimento do piso	BOM	BOM	BOM
1.3 Taludes	BOM	BOM	BOM
1.4 Dispositivos de drenagem	BOM	BOM	BOM
2. MACIÇO DA BARRAGEM/OMBREIRAS			
2.1 Trincas identificadas	NÃO	NÃO	NÃO
2.2 Recalques identificados	NÃO	NÃO	NÃO
2.3 Surgência d'água identificada	NÃO	NÃO	NÃO
2.4 Erosões superficiais	NÃO	NÃO	NÃO
2.5 Drenagem Superficial			
Estado de limpeza	BOM	BOM	BOM
Condições estruturais	BOM	BOM	BOM
2.6 Revestimento vegetal	BOM	BOM	BOM
2.7 Presença de árvores/animais no maciço da barragem	NÃO	NÃO	NÃO
2.8 Drenagem interna	IN*	IN*	IN*
Assoreamento da saída só dreno/Coloide	-	-	-
Carreamento visível de sólidos	-	-	-
Alteração significativa da vazão	-	-	-
Saturação ao redor do dreno	-	-	-
Medidor de vazão operante	-	-	-
3. RESERVATÓRIO			
3.1 Presença de erosões significativas nas margens do reservatório	NÃO	NÃO	NÃO
4. EXTRAVASORES			
Obstrução do canal/tulipa	NÃO	NÃO	NÃO
Danos nas estruturas	NÃO	NÃO	NÃO
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Confiabilidade das Estruturas Extravasoras	0	0	0
Percolação	0	0	0
Deformação e Recalques	0		0
Deterioração do Talude	0	0	0
ANÁLISE DE ESTABILIDADE			
Fator de Segurança	FS acima do exigido em norma		



6 de mar. de 2025 14:02:51
23K 615523 7757835
Altitude:1300.8m
Velocidade:0.8km/h
Barragem Central



6 de mar. de 2025 14:02:39
23K 615525 7757836
Altitude:1301.5m
Velocidade:0.0km/h
Barragem Central



sexta-feira, 21 de março de 2025 às 11:13:30
23K 615382 7757847 ±4.75m



sexta-feira, 21 de março de 2025 às 11:14:14
23K 615382 7757847 ±4.75m



segunda-feira, 7 de abril de 2025 às 09:22:43
23K 615343 7757898 ±4.75m
Itabirito MG
35450-000
Brasil



quinta-feira, 17 de abril de 2025 09:11:51
20°16'26.358"S 43°53'41.814"W
Estrada Sem Nome
Itabirito
Mina Gerais
Altitude:1304.2m
Velocidade:0.9km/h



quinta-feira, 17 de abril de 2025 09:22:58
20°16'23.802"S 43°53'36.666"W
92 Rodovia Presidente Juscelino Kubitschek
Itabirito
Mina Gerais
Altitude:1301.2m
Velocidade:0.0km/h



quinta-feira, 17 de abril de 2025 09:26:55
20°16'21.432"S 43°53'40.296"W
Estrada Sem Nome
Itabirito
Mina Gerais
Altitude:1308.6m
Velocidade:0.0km/h



Figura 6-20: Fotografias do reservatório da Barragem Central.







Figura 6-21: Fotografias do sistema de drenagem da Barragem Central ao longo do trimestre.

Nenhuma anomalia foi identificada neste período e apenas ações de manutenções periódicas foram realizadas.

- ***Deverão ser apresentadas as medidas adotadas para corrigir as anomalias registradas durante as inspeções visuais, inclusive daquelas iniciadas em períodos anteriores ao do relatório apresentado até sua finalização.***

Não houve anomalias registradas durante a obra de remoção da Barragem Central neste trimestre.

IX. Apresentar as leituras da instrumentação instalada na barragem, informando a periodicidade adotada para as leituras e a relação dos níveis registrados pelos instrumentos com os Níveis de Controle de Segurança estabelecidos para a estrutura;

A Barragem Central foi removida por completo, rejeito e maciço, não sendo necessário acompanhamento de instrumentação neste caso.

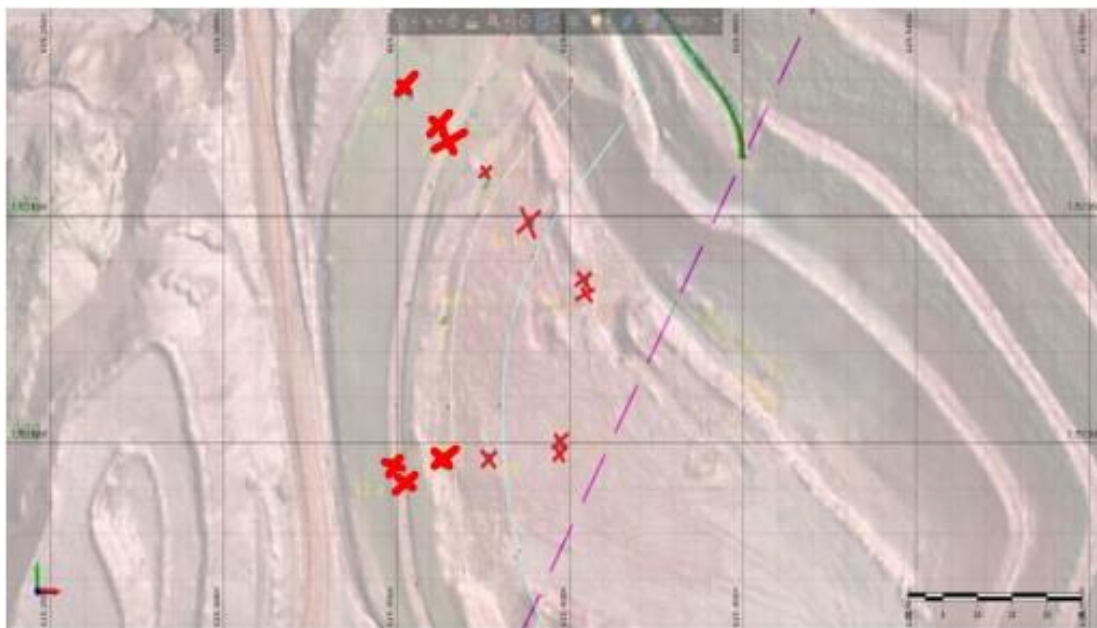


Figura 630: Barragem Central - Relação de piezômetros e INA's retirados no processo de descomissionamento ("X" vermelho).

XIII. Descrição e registros fotográficos de cada atividade já concluída ou em andamento para a descaracterização da barragem;

Segue o registro fotográfico que retrata a situação de momento da barragem Central em sua estratificação final:





Figura 22: Condição recente e última da barragem Aredes.

XIV. Apresentar cronograma atualizado, detalhando a data de início e conclusão (ou previsão) de cada atividade realizada ou a realizar para a descaracterização da estrutura. Detalhar as atividades realizadas no período, percentual de avanço da descaracterização, cumprimento das ações previstas na respectiva etapa do cronograma.

O Cronograma foi atendido uma vez que houve a total remoção da estrutura e finalização da geometria e drenagens em maio de 2025. O documento previa o término da regularização do terreno até junho/2025, ou seja, a obra foi concluída antes do prazo.

CRONOGRAMA FÍSICO/ATIVIDADES / BARRAGEM CENTRAL				
Barragem Central: 421.679,71	2022		2025	
	15 de agosto a outubro	Novembro a dezembro*	Janeiro a março	Abril a junho
Retirada rejeito /estéril da barragem (Quantitativo m ³)	39.809,19	0,00	6026,72	86.339,00
Compactação material na Pilha NW (Quantitativo m ³)	25.875,97	0,00	3.917,37	56.120,35

Tabela 7: Cronograma apresentado *a priori* nos outros relatórios trimestrais com o início das atividades em 2022 e término previsto para junho de 2025.

6.2. ASPECTOS AMBIENTAIS DAS OBRAS DE DESCARACTERIZAÇÃO:

- I. Apresentar o estado das estruturas de drenagem periférica, canais de desvio da bacia de drenagem ou restabelecimento da calha do rio formado por elementos naturais, durante o atual estágio das obras de descaracterização, quando couber;**

A SAFM Mineração possui um Programa de Drenagem e Controle de Processos Erosivos com objetivo de identificar as ações operacionais preventivas e corretivas destinadas a promover o controle dos processos erosivos, ou seja, visa minimizar, monitorar e mitigar os possíveis impactos negativos relacionados aos sistemas de drenagem.

Consiste ainda no suporte da estabilização das áreas do empreendimento e no seu entorno imediato e, principalmente, no auxílio na mitigação de assoreamento de corpos hídricos e de comprometimento da qualidade de suas águas por sedimentos advindos de erosões.

Destaca-se que é adotada uma metodologia de monitoramento visual preventivo com o intuito de identificar feições erosivas nas áreas da Mina Ponto Verde e em alguns trechos da Estrada Municipal ITA 320 com vistas à caracterização das feições erosivas e suas especificidades, bem como a orientação das ações de estabilização e/ou controle que, porventura, forem necessárias. Este monitoramento possui interface com o Programa de Monitoramento Geotécnico, bem como com o Programa de Gestão e Controle das Águas Superficiais e Efluentes.

Para garantir que não ocorra o carreamento de sedimentos para as áreas a jusante, durante o segundo semestre de 2017 foi realizada a abertura de uma cava a jusante do antigo dique longitudinal, denominada cava do dique.

Na Mina Ponto Verde o Dique Longitudinal, o qual foi minerado ao longo dos anos, não possui a função de reter sedimentos devido a seu maciço estar aberto para a cava que o circunda. Ressalta-se que a FEAM, por meio ao ofício FEAM/NUBAR nº416/2021,

deferir a solicitação de descadastro do dique supracitado além do mesmo não se enquadrar na política nacional de mineração - ANM³.

Desse modo, as águas superficiais da mina ponto verde convergem em grande maioria para a denominada cava do dique, como é o caso da Barragem Central. O restante é direcionado para a cava sul.



Figura 6-23: Duas cavas para as quais as águas pluviais são direcionadas na mina.



Figura 24: mapa hidrológico da mina Ponto Verde.

³ Agência nacional de Mineração

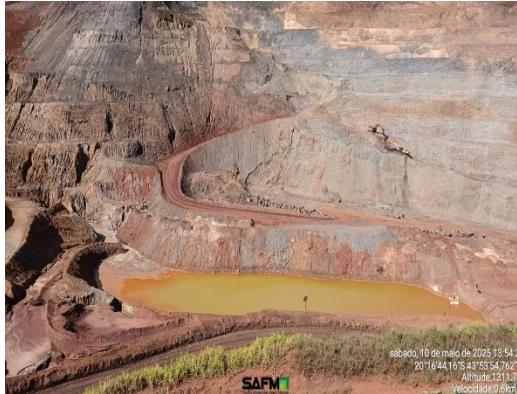


Figura 6-25: Fundo da cava sul.



Figura 6-26: Encanamento direcionando a pluviometria da estrada para a cava do dique.



Figura 6-27: Cava do dique e tubo de drenagem (seta azul).



Figura 6-28: Fundo da Cava do Dique que recebe a contribuição das barragens Central e Aredes.



Figura 6-29: Cava do dique.



Figura 6-30: Tubo extravasor da água de montante da ITM.



Figura 6-31: ITA-320.



Figura 6-32: Ponto de desague da ITA-320 com tubulação que direciona água para jusante na cava do dique.

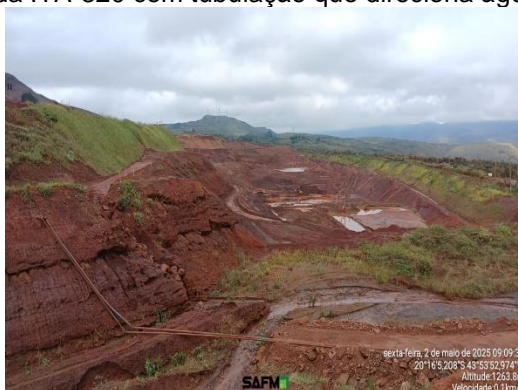


Figura 6-33: Condições da antiga cava laninha, atual expansão da cava do dique.



Figura 6-34: Fundo da cava do dique com a água pluvial sendo retida para aspersão interna.



Figura 6-35: Drenagem oriunda do tubo extravasor da ITM indo em direção à Cava do Dique.



Figura 6-36: ITA-320 em boas condições com caída d'água para tubulação na Cava do Dique.



Figura 6-37: Entrada de um dos tubos oriundos da ITA-320 que desembocam na cava do dique totalmente desobstruído e funcional.



Figura 38 Fundo da cava sul e atual local de deposição do material explotado da obra emergencial em outros DM ANM.



Figura 6-39: ombreira esquerda da antiga barragem de Aredes que culmina no desague na Cava do Dique.



Figura 6-40: Saída da drenagem do extravasor principal da Barragem Aredes para o dique a jusante.

Os estudos hidrológicos e hidráulicos têm por objetivo a verificação da segurança hidráulica da estrutura. O critério a ser utilizado para definição da cheia de projeto do vertedouro deve ser fixado em função da dimensão da barragem e do nível de risco a jusante, em caso de acidente com rompimento do maciço (Pinheiro, 2011).

Os principais sistemas extravasores operacionais das barragens são constituídos por canal trapezoidal, escavados em terreno natural e revestido em pedra argamassada.

O canal de cintura da Barragem Central, compreendido pelas vias de acessos existentes, capta a água superficial da bacia de contribuição à montante da estrutura e a direciona para jusante. Com o término do processo de descaracterização e a remoção total do reservatório com elevação superior da disposição à montante foi necessário uma ampliação do mesmo, já finalizada. As figuras a seguir mostram a condição desta estrutura hidráulica durante o trimestre.



Figura 6-41: Canal de cintura ampliado ao longo que se avançará o processo de remoção da estrutura





Figura 6-42: Canal de cintura da Barragem Central.

II. Informar as ações e programas adotados para controlar, mitigar, recuperar e, quando couber, compensar impactos ambientais causados pelas obras de descaracterização:

a) Informar ações executadas do programa de manejo do patrimônio espeleológico na área afetada pelas obras de descaracterização, quando couber;

Não aplicável, as áreas objeto do projeto de descaracterização, bem como as áreas onde são destinados os materiais são antrópicas e já devidamente licenciadas.

b) Informar as ações executadas ações de resgate da fauna e da flora na área afetadas, se couber;

Não aplicável, as áreas objeto do projeto de descaracterização, bem como as áreas onde são destinados os materiais são antrópicas e já devidamente licenciadas.

c) Deverão ser apresentadas as ações para controle de supressão vegetal e de processos erosivos na área afetada pelas obras de descaracterização, bem como os comprovantes de regularização ambiental da atividade;

Não aplicável, as áreas objeto do projeto de descaracterização, bem como as áreas onde são destinados os materiais são antrópicas e já devidamente licenciadas.

d) Deverão ser apresentadas as medidas adotadas para acompanhamento e controle dos índices de qualidade do ar na área afetada pelas obras de descaracterização;

Durante o ano de 2017 a SAFM realizou o inventário das fontes de emissões atmosféricas da mina Ponto Verde, bem como propôs Pontos de Monitoramento de Qualidade do Ar com base no Estudo de Dispersão Atmosférica, os quais foram protocolizados para avaliação junto a Gerência de Monitoramento da Qualidade do Ar e Emissões (GESAR) da FEAM. Em julho de 2018, por meio do ofício Of. GESAR DGQA FEAM SISEMA nº 18/18 o qual é apresentado na figura a seguir, a SAFM foi dispensada do Monitoramento de Qualidade do Ar, atrelado a mitigação de emissões de partículas na empresa.



Sistema Estadual de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos
Fundação Estadual do Meio Ambiente
Diretoria de Gestão da Qualidade e Monitoramento Ambiental
Gerência de Monitoramento da Qualidade do Ar e Emissões

OF.GESAR.DGQA.FEAM.SISEMA nº 18/18

Belo Horizonte, 18 de julho de 2018.

Assunto: Análise do Plano de Monitoramento da Qualidade do Ar - Condicionante nº 05 do PA COPAM nº 18804/2009/005/2014. RevLO nº 15/2016. SAFM Mineração Ltda.

Prezada Senhora,

Destacamos a finalização das análises referentes ao PMQAR apresentado por este empreendimento à GESAR/FEAM como parte do cumprimento da condicionante supracitada.

Diante do estudo apresentado foi verificado impacto na qualidade do ar da região com relação aos poluentes PTS e MP10, principalmente quanto aos valores médios de 24 horas.

Entretanto, a gerência entende não ser necessário o monitoramento da qualidade do ar nos três pontos conforme proposta do empreendimento e destaca que a melhor atuação neste caso específico será a mitigação das emissões de partículas na empresa.

Deste modo, a GESAR indica, em função dos resultados do PMQAR, a elaboração de um Plano anual de aprimoramento de medidas de mitigação da emissão de particulados em superfícies expostas e vias de tráfego, que deverá atender aos seguintes aspectos:

- Identificação georeferenciada das áreas sujeitas a erosão eólica e das vias de tráfego em seu empreendimento;
- Descrição das medidas de controle de emissão atmosférica a serem empregadas em cada uma das áreas identificadas;
- Demonstração da eficiência das tecnologias a serem aplicadas (umectação, aplicação de polímeros, revegetação, etc);
- Cronograma e frequência da aplicação de cada uma das medidas previstas;
- Identificação de relação de equipamentos e recursos necessários para a adoção das medidas propostas;
- Ações de manutenção dos equipamentos e medidas propostas;
- Capacitação de operadores e supervisores do plano.

A Sra. Kezia Martins
Setor Ambiental - SAFM Mineração Ltda
Fazenda Retiro Novo, s/n, Zona Rural
Itabirito - MG
35450-000



Apesar de ter sido dispensado o monitoramento de qualidade do ar, a SAFM apresenta anualmente o Plano Anual de Aprimoramento de Medidas de Mitigação da Emissão de Particulados, para a Gerência de Monitoramento da Qualidade do Ar e Emissões – GESAR e para a SUPRAM CM, no âmbito do processo administrativo COPAM nº 25658/2020/002/2020.

Os relatórios visam apresentar as medidas mitigadoras adotadas pela SAFM, com intuito de evitar a emissão de material particulado e apresenta o plano de ação previsto para o próximo ano.

e) Deverão ser apresentadas as medidas adotadas para gestão de efluentes líquidos e resíduos sólidos na área afetada pelas obras de descaracterização.

As fontes de geração de resíduos sólidos e líquidos é refeitório, vestiário, almoxarifado, oficina de manutenção e área administrativa, todas fora da área de execução de remoção da Barragem.

II. Apresentar os resultados de avaliação da qualidade da água no atual estágio das obras de descaracterização;

ANEXO IV

III. Para obras em estágio de finalização, apresentar as medidas adotadas para o manejo e a proteção do solo, dos recursos hídricos, para garantir a estabilidade geotécnica da área descaracterizada e a metodologia aplicada para recomposição da cobertura vegetal;

Barragem ainda não se encontra em estágio de finalização.

IV. Apresentar as medidas mitigadoras e emergenciais adotadas visando a continuidade do abastecimento público a jusante da barragem até a Zona de Autossalvamento - ZAS e Zona de Segurança Secundárias - ZSS, caso exista captação de água à jusante da estrutura.

Não há captação de água a jusante da estrutura, entretanto apresenta-se o relatório com a justificativa técnica para não elaboração do plano de abastecimento de água potável assim como o relatório de como a SAFM monitora a qualidade das águas superficiais e efluentes líquidos.

ANEXO IV

7. CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DA CONSULTORIA

Este item atende ao solicitado em ofícios anteriores e solicitações posteriores que orientaram que os relatórios tenham um tópico específico abordando o cumprimento das recomendações da auditoria.

A empresa auditora atestou:

*“A partir da avaliação dos dados apresentados no relatório trimestral de novembro de 2024, executado pela SAFM em atendimento aos itens 3.1, 3.3 e 3.4 do Termo de Compromisso assinado, **não há recomendações** a serem feitas além daquelas já praticadas pela equipe responsável do empreendimento.”*

A empresa auditora ainda atesta que as obras de descaracterização da Barragem Central estão sendo executadas considerando as diretrizes e os prazos estabelecidos pelas legislações vigentes, em conformidade com o projeto, sequencial e cronograma executivo, no que tange a descaracterização de estruturas construídas pelo método à montante.

8. CONCLUSÃO

A Barragem Central foi construída em área seca, sem drenagem perene ou intermitente, isentas de nascentes. Esta localiza—se no município de Itabirito, Minas Gerais, e fez parte do sistema de deposição da mina ponto verde, da SAFM Mineração.

De acordo com as análises de estabilidade para diferentes tipos de situações, o montante remanescente *in situ* da Barragem Central apresentou fator de segurança acima dos exigidos por norma em todas elas. Além disso, a topografia do relevo final da estrutura seguiu os preceitos estabelecidos no projeto de descomissionamento elaborado pela Engeo. Cada desígnio do projeto foi cumprido conforme o mesmo até alcançar-se a cota 1.282 m (elevação final de corte) com a retirada do volume total de 318.106,34 m³ de rejeito.

Os dispositivos de drenagem mensurados demonstraram-se eficientes e encontram-se em perfeito estado de atuação. Salienta-se que quaisquer manutenções necessárias para manter a eficiência e integridade dos mesmos serão confeccionadas à medida que houver tal necessidade. Além disso, conforme o Plano de Aproveitamento Econômico (PAE) aprovado, a Barragem Central irá passar por inspeções visuais numa frequência quinzenal (ano um) e mensal (ano dois) ao longo dos dois anos subsequentes até que toda a estrutura seja lavrada.

Contudo, a Barragem Central encontra-se descaracterizada.